



# EPEC' #1

I Encontro em Património,  
Educação e Cultura

## Livro de resumos

Organização



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco

Apoios



Freguesia  
de Castelo Branco

Associação  
Recreativa  
Cultural  
Viola Beiroa



# EPEC'#1

## LIVRO DE RESUMOS

22.23.24

NOVEMBRO'18



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco



Freguesia  
de Castelo Branco

Associação  
Recreativa  
Cultural  
Viola Branca



## COMISSÃO ORGANIZADORA

Alexandra Cruchinho  
António Pais  
Dolores Alveirinho  
Fátima Regina Jorge  
Fernando Manuel Raposo  
João Luís Belo  
João Serra Machado  
Luís Dias da Costa  
Maria Madalena Ribeiro  
Miguel Nuno Carvalhinho  
Paul Joseph Melia  
Paulo Martins Afonso

## COMISSÃO CIENTÍFICA

Alexandra Cruchinho  
Ana Sofia Marcelo  
António Pereira Pais  
Carlos Correia  
Ernesto Candeias Martins  
Fátima Regina Jorge  
Fernando Manuel Raposo  
João Serra Machado  
João Luís Belo  
José Filomeno Martins Raimundo  
José Francisco Bastos Dias de Pinho  
Konstantinos Nikolantonakis  
Luís Dias da Costa  
Luís Manuel do Carmo Farinha  
Luísa Ferreira Nunes  
Maria Adelaide Salvado  
Maria José Infante Pereira  
Maria da Fátima Paixão  
Maria Madalena Ribeiro  
María Pilar Manzano  
Miguel Nuno Carvalhinho  
Nélson Barata Antunes  
Paul Joseph Melia  
Paulo Lopes da Silveira  
Paulo Martins Afonso  
Ricardo Jorge Nunes da Silva  
Roser Calaf Masachs

## **SECRETARIADO**

Ana Paula Neves  
Beatriz carvalho  
Cecília Ramos  
Daniela Garcia  
Deiva Coreia  
Fátima Valente  
Inês Barradas  
Jéssica Trindade  
João Reis  
Liliana Antunes  
Luísa Costa  
Margarida Vicente  
Marta casado  
Nuno Ferreira  
Rui Caseiro  
Tânia Antunes

## APRESENTAÇÃO

O Primeiro Encontro de Património, Educação e Cultura (EPEC'#1) pretende motivar a discussão e a reflexão sobre questões emergentes de três componentes evidenciadas na *European Cultural Heritage Strategy for the 21st Century* (CE, 2017): a componente social, relacionada com a preservação da diversidade cultural; a componente do desenvolvimento territorial e económico, direcionada para o desenvolvimento sustentável com base nos recursos locais, no turismo e no emprego; e a componente do conhecimento e da educação, focada na integração através do património, dos diferentes domínios da educação, da investigação e da formação ao longo da vida.

O evento, organizado pelo Centro de Investigação em Património, Educação e Cultura (CIPEC) do IPCB, pretende constituir-se como um fórum de debate de culturas e identidades, de investigação nas áreas do património e da educação patrimonial e de partilha de experiências de inovação educativa e formativa.

## OBJETIVOS

Debater processos educativos, formativos e criativos direcionados para a preservação, valorização e apropriação do património.

Motivar para a integração e dinamização do património em contextos diversificados.

## ÁREAS TEMÁTICAS

Património e Educação

Património e Criatividade

Património pelos Multimédia

Património e Desenvolvimento Territorial

## PROGRAMA DETALHADO

### NOVEMBRO'22

Horas	Local	Escola Superior de Educação de Castelo Branco
08h30 - 09h00	Átrio	<b>Abertura do secretariado</b> <b>Receção aos participantes</b>
09h00 - 09h30	AUD	<b>Sessão de abertura</b>
09h30 - 09h45	AUD	<b>Momento musical</b>
09h45 - 10h45	AUD	<b>Palestra</b> "Generar patrimónios relacionando entornos no formais para vincularlos a la Educación Formal"   Roser Calaf, Universidade de Oviedo Moderação: António Pais
10h45 - 11h00		Pausa para café
11h00 - 12h30		<b>Comunicações temáticas (sessões em paralelo)</b>
		<b>Linha Temática: Património pelos Multimédia</b> Moderação: Natália Boticas
	AUD	As tecnologias da informação: uma nova dimensão do património   Natália Boticas, Universidade do Minho [Re]viver memórias. Ensaio experimental tendo por base o património local   Mafalda Almeida – ESART, IPCB Novas dimensões do património natural e cultural – sistema imersivo (iminelearn)   P.N. Moreira da Silva, N. Pais, G. Rodriguez, J. Rodrigues – EST, IPCB Da natureza aos media digitais – Narrativas e experiência do lugar: Bases para um museu da paisagem (landscape museum)   Carlos Reis, Isabel Marcos e Neel Naik - ESART, IPCB
		<b>Linha Temática: Património e Educação</b> Moderação: Luís Costa
	Sala B1	A Educação como Património – O Colégio de S. Fiel (1865-1910)   Luís Costa, ESE, IPCB EDUCAÇÃO, Ciência e património local: conceptualização de um curso de pós-graduação para professores   R. B. Leitão, L. Neves, C. Sá; & Carvalhido; R. J, ESE, IP Viana do Castelo; Câmara Municipal de Viana do Castelo; Centro de Ciências da Terra da Universidade do Minho

#### ORGANIZAÇÃO



#### APOIOS





# EPEC'#1

I Encontro em Património,  
Educação e Cultura

La Educacion De Colegiales Mediante Las Constituciones Y Reglamentos. El Ejemplo Del Seminario Conciliar De San Atón. 1849-1928 | Francisco González Lozano, Guadalupe Pérez Ortiz, Agustín Vivas Moreno, Arzobispado de Mérida- Badajoz

O papel das associações culturais e recreativas na preservação, educação e divulgação do património cultural | Madalena Leitão – ESE, IPCB.

**Linha Temática: Património, Criatividade e Desenvolvimento Territorial**

Moderação: António Vasconcelos

Sala B9

Campo Arqueológico (Internacional) de Proença-a-Nova: entre a investigação e o desenvolvimento local | João Caninas, Francisco Henriques, Mário Monteiro, Paulo Félix e Ana Carmona, Associação de Estudos do Alto Tejo, Projecto de Investigação Mesopotamos; João Manso e Isabel Gaspar (Município de Proença-a-Nova), Portugal.

Investigação e preocupação dos alunos e professores do instituto politécnico de Portalegre para preservar os vestígios da antiga cidade romana de ammaia | Hermelinda Carlos, Cristina Dias, Carla Santos - IP Portalegre

Música e Património: Memórias, Identidades e Criatividades | António Vasconcelos – ESE, IPS

O repertório contemporâneo no ensino da Música para a melhor compreensão da música erudita do século XXI | Maria Inês Nunes Pires e Maria Inês Pires dos Santos – ESART, IPCB

12h30 - 14h00

Almoço

14h00 - 15h30

**Mesa redonda**

Património como Fator de Desenvolvimento Territorial | Vitor Cavaleiro, Santos Pereira e Padre Francisco Valente

Moderação: Fernando Raposo

15h30 - 15h45

Pausa para café

15h45 - 17h15

**Comunicações temáticas**

**Linha Temática: Património, Criatividade e Desenvolvimento Territorial**

Moderação: Ricardo Silva

Património Natural e Desenvolvimento | Adelaide Salvado - ESE, IPCB

Património religioso do Nordeste Trasmontano: a escultura da ordem de São Francisco como um recurso para o desenvolvimento territorial | Maria Emília Pires Nogueiro – ESE, IPB, Bragança

Patrimónios locais e regionais (re)vistos pela televisão de proximidade: o caso da Extremadura | Jorge Costa - ESART, IPCB

Projeto ORDO CHRISTI – Património Artístico da Ordem de Cristo entre o Zêzere e o Tejo (séc. XV e XVI) | Ricardo Silva, João Vasco, Daniel Raposo, Luísa Correia, Joana Pinho, Teresa Desterro, Teresa Paiva, Elsa Ramos, Vítor Serrão, Fernando Grilo - ESART, IPCB

**Linha Temática: Património e Educação**

Moderação: Ernesto Martins

ORGANIZAÇÃO



APOIOS



2

# EPEC'#1

I Encontro em Património,  
Educação e Cultura

Sala 4	A criança, a cidade e o património: saberes e fazeres da comunidade penedense e eborense   Lenira Haddad, Isabel Bezelga, Maria Assunção Folque, Jeane Costa Amaral - Universidade Évora e Universidade Federal de Alagoas, Brasil
	A dimensão do património na formação da escola superior de educação de Lisboa   Nuno Martins Ferreira, Cristina Barroso Cruz – ESE, IPL; Universidade do Algarve
	O Estudo do Património Histórico para o resgate da memória: vetores culturais e de educação patrimonial   Ernesto Candeias - ESE, IPCB
	Património familiar: as fotografias de família como fonte de recolha de informação acerca de qualidade de vida familiar   Raquel Alveirinho Correia, Maria João Santos - Faculdade Psicologia, Universidade de Coimbra
17h45 - 19h00	<b>Oficinas demonstrativas</b> - Centro de Interpretação do Bordado de Castelo Branco - Oficina da Viola Beíroa
21h30	<b>Tradições e Xaras</b> - Documentário "Memórias de uma Lenda", realizado por Carlos Reis - Concerto pelo grupo musical Xaras

## NOVEMBRO'23

Horário	Local	Escola Superior de Educação de Castelo Branco
08h30 - 09h00		<b>Abertura do secretariado</b>
09h00 - 10h00	AUD	<b>Palestra</b> <b>O Património através dos Multimédia</b>   Carlos Correia - Universidade Nova de Lisboa Moderação: Paulo Afonso
10h00 - 10h15		Pausa para café
10h15 - 11h45		<b>Comunicações temáticas (sessões em paralelo)</b>  <b>Linha temática: Património pelos Multimédia</b>  Moderação: Lúcia Pombo
	Sala 4	À descoberta da biomecânica de locomoção/alimentação e da performance comportamental de uma trilobite   Pedro Silva, Miguel Branquinho, C. Neto de Carvalho - EST, IPCB  Geomonforte – aplicação multimédia sobre monforte da beira na idade do ferro   P.N. Moreira da Silva, Ângela Oliveira, Rui Dias, C. Neto de Carvalho, J. Rodrigues – EST, IPCB

### ORGANIZAÇÃO



### APOIOS





# EPEC'#1

I Encontro em Património,  
Educação e Cultura

Património Histórico e Botânico com Realidade Aumentada no Parque Infante D. Pedro - Aveiro: aprendizagens potenciadas pela app EduPARK | Lúcia Pombo - Universidade de Aveiro

Recursos digitais ao serviço do património geomineiro no geopark naturtejo – eminas | P.N. Moreira da Silva, Ângela Oliveira, Catarina Gaspar, J. Rodrigues – EST, IPCB

## Linha Temática: Património e Educação

Moderação: Ana Rodrigues

À descoberta da matemática: Um outro olhar para o património | Carla Santos, Cristina Dias e Marta Pereira - IP Portalegre

Atividade de enriquecimento curricular: conhecimento do património local do concelho de Vila do Bispo | Andreia Gerardo - Município de Vila do Bispo

Sala 3

CIEC - Um Centro de Ciência inspirado no Património local | Ana Rodrigues - Universidade de Aveiro

Uma visão Unificada: a exploração do rio DOURO através de um conjunto de atividades pedagógico-didáticas na educação pré-escolar | Bruna Sá; Catarina Faria; Cristiana Pinto - ESE Porto, IPP

## Linha Temática: Património, Criatividade e Desenvolvimento Territorial

Moderação: Hugo Ferrão

Divulgação e internacionalização do património cultural – potencialidades para o desenvolvimento curricular | Manuel Serrão - CIO Associação Selectiva Moda

AUD

Identities do Território e Patrimónios | Lopes Marcelo, IFADAP

O bordado de Castelo Branco aplicado em acessórios | Alexandra Cruchinho, Ana Sofia Marcelo, Brígida Ribeiros e Paula Peres - ESART, IPCB

Tradição e Inovação: Portalegre como polo internacional da tapeçaria contemporânea | Hugo Ferrão – Universidade de Lisboa

11h45- 12h30

## Apresentação de posters

A montanha como contexto para explorar a matemática | Nuno Santos, Fátima Paixão, Fátima Jorge - ESE, IPCB

Contos tradicionais: um património versátil e desafiador – experiências em contexto educativo | Natividade Pires – ESE, IPCB

Átrio ESE

Eugénio de Andrade e a sua região natal – abordagens didáticas integradoras em jardim de infância | Fátima Regina Jorge, Fátima Paixão, António Pais e Helena Martins - ESE, IPCB

Meio Local e Educação Patrimonial: Uma aliança na exploração didática da comunidade piscatória da Afurada | Sílvia Braga de Oliveira, Ana Rita Meireles, Ana Francisca Andrade, Susana Silva, Cristina Maia, Alexandre Pinto, António Barbot, Carla Ribeiro - ESE, IPP

ORDO CHRISTI: Património escultórico quinhentista entre o Zêzere e o Tejo | Ricardo Silva, João Vasco, Daniel Raposo, Luísa Correia, Joana Pinho, Teresa Desterro, Teresa Paiva, Elsa Ramos, Vítor Serrão, Fernando Grilo -ESART, IPCB

ORGANIZAÇÃO



APOIOS



4

# EPEC'#1

I Encontro em Património,  
Educação e Cultura

		Os padrões de repetição e o património local através do kahoot: o caso da obra de Cargaleiro   Nuno Santos, Paulo Afonso, Dolores Alveirinho
		Pavimentações em matemática envolvendo elementos do parque natural do tejo internacional e aplicação do teorema das quatro cores   Paulo Afonso, Dolores Alveirinho, Nuno Santos
		Um percurso de exploração didática em torno da identidade: Sei-me de cor   Ana Catarina Bicho, Ana Almeida, Ana Rita Carvalho, António Barbot, Carla Ribeiro; Cristiana Teixeira - ESE, IPP
12h30 - 14h00		Almoço
14h00 - 15h00	AUD	<b>Palestra</b> Património e Criatividade em Educação   Pilar Barrios, Universidade de Extremadura Moderação: José Raimundo
15h00 - 15h15		Pausa para café
15h15 - 17h15		<b>Comunicações temáticas (sessões em paralelo)</b>
		<b>Área Temática: Património pelos Multimédia</b> Moderação: Irene Tomé
	AUD	A mediatização do património: análise da programação televisiva e conteúdos mediáticos no serviço público de televisão   Patrícia Ascensão – ICNOVA, Instituto de Comunicação da Nova
		Análise e Classificação de Patologias, em Fachadas de Edifícios Históricos, com Recurso aos Sistemas de Informação Geográfica   Nélson Antunes e Vítor Cavaleiro, ESART - IPCB
		O património e os processos educativos multimédia   Irene Tomé - Universidade Nova de Lisboa
		REDPAT – Plataforma online de Património Museológico   Madalena Ribeiro – ESART, IPCB
		<b>Área Temática: Património, Criatividade e Educação</b> Moderação: Graça Sardinha
		Cânone e flexibilidade do Currículo - Sensatez, gosto, ou capricho das comunidades interpretativas   Graça Sardinha – Universidade da Beira Interior
	Sala 2	Escultura Participativa no Património Português   Ana Mena – CIEBA, Centro de Investigação e de Estudos em Belas Artes
		O património sonoro da Ordem de Cristo nas visitas do século XVI na região de Castelo Branco   Luísa Correia Castilho - IPCB & CESEM
		Ruas com nome de gente e de coisas - património, educação e intervenção comunitária   Ana Piedade - IP Beja
		Comunicar Património em Instituições Patrimoniais e Culturais: Uma Proposta para a Formação de Profissionais de Mediação e Educação   Ana Sofia Pagarim Nunes
17h15 - 18h00	Sala Reuniões	<b>O "Bem Amanhado"</b> <b>Degustação de conservas de peixe do rio</b>

ORGANIZAÇÃO



APOIOS



5

# EPEC'#1

I Encontro em Património,  
Educação e Cultura

21h00 **Centro Artístico Albi.** **Palestra**  
A história e os sons no início do séc. XX | **José Moças**  
Encenação do grupo Váatão

Moderação: Miguel Carvalhinho

## NOVEMBRO'24

Horário	Local	
10h00 - 12h00		Visita Cultural em Castelo Branco
12h30 - 14h30	<b>Museu da Seda</b>	<b>Almoço</b>
14h30	<b>Museu da Seda</b>	Concerto pela Orquestra Viola Beiroa

### ORGANIZAÇÃO



### APOIOS



## AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO: UMA NOVA DIMENSÃO DO PATRIMÓNIO

Natália Botica

*Unidade de Arqueologia, Universidade do Minho, PORTUGAL*  
nb@uaum.uminho.pt

### Resumo

As tecnologias da informação têm-se apresentado como um forte aliado do património. Se por um lado permitem o registo e salvaguarda de informação vital para a preservação e o estudo do património, por outro facilitam a sua representação, divulgação e acesso pelo público em geral. Acresce ainda que a alargada comunidade das tecnologias digitais como o Instagram, Youtube ou Facebook, entre outras, são uma oportunidade para inspirar, desafiar e envolver um público muito alargado, proporcionando experiências digitais que irão aumentar a fruição e compreensão do património.

# [RE]VIVER MEMÓRIAS.

## ENSAIO EXPERIMENTAL TENDO POR BASE O PATRIMÓNIO LOCAL

**Mafalda Sofia Tavares Gomes de Almeida**

*Escola Superior de Artes Aplicadas, IPCB, PORTUGAL*  
*mafaldaalmeida@ipcb.pt | almeida.mafalda.design@gmail.com*

### **Resumo**

A multimédia tem permitido a proliferação, a criação e a recriação de diferentes abordagens, no registo e na transmissão de diversas matérias de interesse educacional, cultural e social. Atualmente a informação pode ser exibida de distintas maneiras e através de vários meios, sendo que cada um deles afeta um ou mais dos nossos sentidos. As imagens e as imagens anaglíficas em particular, procuram reproduzir, a partir da visualização com óculos específicos, a sensação da existência de tridimensionalidade, o que dá a impressão de se estar integrado no mesmo espaço que o da cena representada. Ou seja, através de óculos apropriados, o observador passa a ter uma experiência singular e intimista com a própria obra.

A presente comunicação surge no âmbito de um dos desafios lançado no corrente ano letivo, na disciplina de Design e Tecnologia, do curso de Mestrado em Design Gráfico da Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB. No qual participam 5 alunos, com idades compreendidas entre os 21 e os 22 anos. Este ensaio, [Re]Viver memórias, com a duração de três semanas, tem por base a apropriação do património existente na região e a sua reinterpretação. Pretende de modo geral, promover junto do(a) aluno(a) novas formas de ver e representar o que o(a) rodeia, gerando a discussão em torno do que é o património, fomentando a criatividade e a colaboração entre todos os elementos do grupo. Uma proposta de trabalho que exige o desenvolvimento de um projeto inovador numa dinâmica criativa, proporcionando ao aluno(a) a aquisição de novos conhecimentos teórico-técnicos com aplicação prática e objetiva. O contributo de cada um dos elementos do grupo será explorado através da utilização de aplicações de autoria de conteúdos, nomeadamente o software de tratamento e manipulação de imagens, adobe photoshop, e do qual se espera a criação de um conjunto de obras, que proporcionem diferentes experiências emocionais quando devidamente observadas. Espera-se que esta experiência possibilite aos participantes compreenderem, em profundidade, as inúmeras possibilidades que existem para se trabalhar com as imagens, e, o valor emocional que estas podem alcançar, quando projetadas de forma alternativa ao modo operativo tradicional. Ainda, que possam adquirir conhecimentos sólidos e as competências essenciais à utilização das ferramentas necessárias à execução deste tipo de projeto. Bem como explorar novas facetas criativas mantendo sempre o rigor técnico exigido na execução do trabalho.

**Palavras-chave:** Multimédia, Imagens anaglíficas, Autoria de conteúdos; Património Cultural.

# NOVAS DIMENSÕES DO PARIMÓNIO NATURAL E CULTURAL – SISTEMA IMERSIVO (IMINELEARN)

P.N. Moreira da Silva<sup>1</sup>, N. Pais<sup>2</sup>, G. Rodriguez<sup>3</sup>, J. Rodrigues<sup>4</sup>

<sup>1</sup>*R&D Unit in Digital Services, Applications and Content - Polytechnic Institute of Castelo Branco  
psilva@ipcb.pt, PORTUGAL*

<sup>2</sup>*Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco, nunow1337@gmail.com PORTUGAL*

<sup>3</sup>*Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco, gabriel.rodriguez@ipcbcampus.pt PORTUGAL*

<sup>4</sup>*Geopark Naturtejo – UNESCO Global Geopark, joana225@gmail.com PORTUGAL*

## Resumo

O sistema imersivo IMineLearn é uma solução avançada de visualização do tamanho de uma sala que combina alta resolução, projeções e gráficos em 3D realizados com computadores para criar uma experiência imersiva completa de um ambiente virtual nas Minas de Segura (Idanha-a-Nova, Geopark Naturtejo). Os utilizadores da Sala Imersiva do Centro de Interpretação do Geopark Naturtejo (alunos, professores e público em geral) vão usar uns óculos de Realidade Virtual onde será apresentada uma imagem em três dimensões do interior da mina onde é recriada a ilusão de estar fisicamente dentro da mina. Ao caminhar dentro da mina estes são levados a explorar um conjunto de conteúdos especialmente concebidos pelos geólogos do Geopark Naturtejo, Goparque Mundial da UNESCO, com a finalidade de aprenderem aspetos geológicos e mineiros presentes no ambiente. O efeito 3D é apresentado como resultado da visualização de duas imagens, uma por cada olho, através das quais o cérebro interpreta a profundidade dos objetos.

Com a ajuda do sistema de posicionamento que acompanha as ações dos utilizadores dentro da Sala Imersiva, define-se do ponto de vista do utilizador para apresentar as imagens com a perspetiva correta. Ao andar dentro do ambiente o aluno pode solicitar informações sobre conteúdos ali presentes (rochas, vegetação, utensílios, etc.). A sala permite aos alunos sentir a mina subterrânea, a galeria de exploração, (modelo tridimensional), flutuar naquele espaço enquanto em simultâneo vê as suas próprias mãos no ambiente, podendo interagir e visualizar, navegar e analisar dados associados ao contexto.

O sistema em desenvolvimento é voltado ao incremento da qualidade de ensino visando auxiliar estudantes nos temas de Geologia, no âmbito das Ciências da Natureza.

**Palavras-chave:** Património Geomineiro, Reconstrução Multimédia, Novas Tecnologias, Sistemas Imersivos, Património Cultural e Natural.



# DA NATUREZA AOS MEDIA DIGITAIS – NARRATIVAS E EXPERIÊNCIA DO LUGAR: BASES PARA UM MUSEU DA PAISAGEM (LANDSCAPE MUSEUM)

Carlos Reis, Isabel Marcos e Neel Naik

*Instituto Politécnico de Castelo Branco - ESART, PORTUGAL*

*Carlos.reis@ipcb.pt; isabel.marcos@ipcb.pt; nnaik@ipcb.pt*

## Resumo

Quando abrimos a porta para o mundo e dirigimos o olhar para o exterior, abarcamos, em simultâneo, um universo vasto e díspar. Tudo o que se nos oferece, que nos é possível ver e observar constitui a paisagem, “Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, Etc.” (Santos, 1996, p. 61). A proposta de trabalho de I&D onde a Paisagem seja o campo de estudo, e o objeto de constituição de um Museu, numa plataforma digital, com todos os seus elementos e atores, é o desafio do projeto “Narrativas e Experiência do Lugar: Bases para um Museu da Paisagem”.

A inovação deste projeto, que abarca a bacia hidrográfica do Rio Tejo em Portugal, e, no caso específico a região da Beira Baixa, passa não só pela proposta de um Museu numa plataforma digital mas por se basear na experiência e num diálogo entre a comunidade académica e a comunidade que o habita. A metodologia projetual, assente inicialmente no conhecimento empírico, procura observar, experimentar, e, auscultar os que habitam a paisagem com o objetivo de documentar, compreender a paisagem, em toda a sua amplitude, implicando a sua preservação.

O projeto “Museu da paisagem” é um processo contínuo, que ainda não está concluído, e, que se espera evolua para um território mais alargado. Dos resultados esperados fica a expectativa de aperfeiçoar a metodologia, de manter e renovar a forma de apreender a paisagem, e, de criar uma maior interação entre os intervenientes, desde o mero observador, ao académico até ao habitante da paisagem.

**Palavras-chave:** Museu Virtual, Paisagem, Cultura, Fotografia, Vídeo.

## **A EDUCAÇÃO COMO PATRIMÓNIO – O COLÉGIO DE S. FIEL (1865-1910)**

**Luís Costa**

*Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Castelo Branco, PORTUGAL*

### **Resumo**

O Colégio de S. Fiel como testemunho educativo da transição do Antigo Regime para a sociedade liberal. A educação popular: assistência e formação religiosa; religiosidade popular e influência política. A educação formal como atributo do clero: assistência e formação do clero – o seminário dos meninos órfãos; a formação missionária – o seminário de Cernache do Bonjardim; o Instituto da Caridade de Campolide. Da formação do clero à formação das elites: o colégio de Campolide; o Colégio Português em Roma; O Colégio de S. Fiel e o legado de Frei Agostinho da Anunciação. Formação técnico-científica e conceção de sociedade. Do nacionalismo novecentista à implantação da República.

# EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E PATRIMÓNIO LOCAL: CONCEPTUALIZAÇÃO DE UM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO PARA PROFESSORES

Leitão R. B.<sup>1</sup>, Neves, L.<sup>1</sup>, Sá, C.<sup>1</sup> & Carvalhido, R. J.<sup>2,3</sup>

<sup>1</sup>*Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, PORTUGAL*

<sup>2</sup>*Câmara Municipal de Viana do Castelo, Portugal*

<sup>3</sup>*Centro de Ciências da Terra da Universidade do Minho, Portugal*

*raquel.leitao@ese.ipv; luisaneves@ese.ipv.pt; cesarsa@ese.ipv.pt; carvalhido@dct.uminho.pt*

## Resumo

O novo modelo para a Autonomia e Flexibilidade Curricular, proposto às escolas ao abrigo do Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, trouxe, recentemente, a possibilidade de operacionalização do «Perfil de competências dos alunos pretendido para o final da escolaridade obrigatória», mediante uma gestão do currículo mais flexível que se poderá traduzir em práticas educativas mais contextualizadas. Por conseguinte, é fundamental identificar e/ou criar os recursos educativos locais que melhor sirvam estes propósitos, bem como desenvolver as metodologias e dinâmicas adequadas à concretização desta forma adicional de desenvolvimento curricular. No presente trabalho, descreve-se o processo de conceptualização e estruturação da mais recente oferta formativa da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, a Pós-graduação em Educação, Ciência e Património Local que visa, precisamente, dar resposta a estes desafios, contribuindo para que os formandos/professores desenvolvam e aprimorem os conhecimentos, capacidades e atitudes que esta experiência pedagógica exige, englobando também a capacitação para a promoção de práticas colaborativas entre professores e para o respetivo acompanhamento, monitorização e avaliação. No desenho do plano de estudos do curso procurou-se uma estrutura assente em princípios de educação transdisciplinar, assumindo-se todas as componentes estruturantes da matriz curricular-base. Optou-se pelo foco simultâneo no património local e na ciência, por se entender que desta interligação resultam abordagens articuladas e integradas ao currículo, mobilizadoras das várias literacias e que vão de encontro aos princípios referidos. O património local, pelo seu enorme potencial enquanto recurso educativo, sustentador de práticas pedagógicas em ambiente natural, motivadoras, contextualizadas e que valorizam a identidade nacional. A ciência, uma vez que na perspetiva educativa, tem um papel determinante no desenvolvimento de múltiplas competências que beneficiam quer o indivíduo, quer a sociedade como um todo. Considera-se que este curso apresenta particular relevância não só pelo seu carácter inovador relativamente à implementação da Autonomia e Flexibilidade Curricular dos Ensinos Básico e Secundário, mas também pelo posicionamento singular que a recém-criada Rede Escolar de Ciência e de Apoio à Investigação Científica associada ao Projeto Geoparque Litoral de Viana do Castelo confere à região e respetivas comunidades.

**Palavras-chave:** Formação pós-graduada, Educação, Ciência, Património local.

## Bibliografia

Carvalhido, R. J. (2017). O livro do Professor – Agrupamento de Escolas de Sta. Maria Maior. Viana do Castelo: Câmara Municipal de Viana do Castelo.

Carvalhido, R. (2016) O livro de pedra: monumentos naturais locais de Viana do Castelo. Viana do Castelo: Câmara Municipal de Viana do Castelo.

Carvalhido, R. J., Brilha, J. B., & Pereira, D. I. (2016). Designation of Natural Monuments by the Local Administration: the Example of Viana Do Castelo Municipality and its Engagement with Geoconservation (NW Portugal). *Geoheritage* 8(3): 279 – 290.

# LA EDUCACIÓN DE COLEGIALES MEDIANTE LAS CONSTITUCIONES Y REGLAMENTOS. EL EJEMPLO DEL SEMINARIO CONCILIAR DE SAN ATÓN. 1849-1928

Francisco González Lozano, Guadalupe Pérez Ortiz, Agustín Vivas Moreno

*Seminario Metropolitano San Atón de Badajoz, ESPAÑA*

*fglozano@hotmail.com; mgperort@gmail.com*

*Facultad de Ciencias de la Documentación y la Comunicación avivas@unex.es*

## Resumen

El trabajo que presentamos se focaliza en el Seminario de San Atón, una entidad fundada en la ciudad de Badajoz (España) en mayo de 1664, que ha desarrollado una amplísima labor hasta la actualidad. El Seminario san Atón fue el primer centro universitario de Extremadura, la sede del primer instituto de enseñanza secundaria en la ciudad de Badajoz y promotor de cultura en la región.

Nos centramos en el análisis de constituciones y reglamentos, para entresacar la formación que se daba a los colegiales. Por ello, nuestros objetivos son:

Dar a conocer la importancia que los seminarios tuvieron para la promoción de la educación en los países donde se desarrollaron desde el siglo XVI.

Mostrar la importancia que el Seminario Metropolitano San Atón de Badajoz tuvo durante los siglos XVII-XIX en el panorama educativo de Extremadura.

Dar a conocer el importantísimo papel de esta institución en la promoción educativa y cultural. La justificación temporal de nuestro trabajo (1849-1928) viene marcada por la promulgación de unas Constituciones y un Reglamento respectivamente que marcarán las directrices educativas del centro.

Para alcanzar los objetivos expuestos se han empleado diversos recursos metodológicos. En primer lugar, el uso de las técnicas archivísticas basadas en el análisis exhaustivo de cada una de las piezas documentales. En segundo término, el análisis histórico nos permite examinar la documentación desde el punto de vista del investigador interesado en la historia. Este análisis histórico nos permite conocer el humus educativo en el que crecieron los colegiales del Seminario pacense. Por último, mostraremos los elementos que componen estos reglamentos y constituciones como ítems fundamentales en este ámbito científico.

A modo de conclusiones finales podremos manifestar como la Iglesia por medio de los seminarios pretendió desde mediados del siglo XVI homogeneizar la formación y aumentar el nivel intelectual del clero. De este modo afirmamos que el Seminario fue un centro educativo de referencia en Extremadura.

**Palabras claves:** educación integral; seminarios; reglamentos y constituciones.

## BIBLIOGRAFÍA

Comella Gutiérrez, B. "El devenir pedagógico de los seminarios conciliares españoles en la Edad Contemporánea". *Hispania Sacra*, 66/extraordinario 1, (2014), pp. 339-371.

Delgado, B. (coord). *Historia de la educación en España y América*. Madrid: Fundación Santa María, 1994.

García Navarro, J.J. "El origen histórico español de las Facultades Eclesiásticas y la legislación eclesiástica desde la Constitución Apostólica *Deus scientiarum Dominus* a la *Sapientia Christiana*". *Cuadernos Doctorales*, 21, (2006), pp. 324-325.

González Lozano, F. *Historia pedagógica del Seminario Conciliar de San Atón. 1951-1962*. Badajoz: Fundación Caja Badajoz, 2015.

González Lozano, F.; Pérez Ortiz, G. Tirso Lozano Rubio: un extremeño al servicio de la sociedad, al servicio de la Iglesia. Badajoz: Caja Badajoz, 2016.

González Lozano, F.; Pérez Ortiz, G. y Vivas Moreno, A. "Los Archivos de Seminarios. Series documentales para el estudio del alumnado y personajes insignes. El ejemplo del Seminario Metropolitano san Atón de Badajoz" en Tiempos Modernos 32 (2016/1), pp. 280-307.

González Lozano, F.; Pérez Ortiz, G.; Vivas Moreno, A. Fuentes documentales y estudio histórico de la asignatura de Religión Católica (1812-2017). Salamanca: Servicio de Publicaciones de la Universidad Pontificia de Salamanca, 2018.

González Lozano, F.; Pérez Ortiz, G.; Vivas Moreno, A. Los archivos de Seminarios: fuentes para estudios educativos. Madrid: Editorial Académica Española, 2017.

Pérez Ortiz, G.; González Lozano, F. "Aportación educativa del seminario conciliar de san Atón a la sociedad extremeña: 1860-1900", en Actas de XLV Coloquios Históricos de Extremadura, Trujillo, 2017, pp. 143-168.

Pérez Ortiz, M<sup>a</sup> G; González Lozano, F. "Influencia pedagógica del obispo Fernando Ramírez Vázquez en el Seminario Conciliar de San Atón de Badajoz", Actas de los XLV Coloquios Históricos de Extremadura. Trujillo, 2015, pp. 249-270.

Pérez Ortiz, M<sup>a</sup> G; González Lozano, F.; Vivas Moreno, A. "Los archivos y bibliotecas de seminarios fuentes documentales para el estudio de la educación en España", en Revista Ibersid 12:2 (2018), pp. 63-72.

Puelles Benítez, M. de. Educación e Ideología en la España Contemporánea. Madrid: Labor, 1986.

Rubio Merino, P. El Seminario Conciliar de San Atón de Badajoz, 1664-1964. Madrid: Maribel, 1964.

Ruiz Berrio, J.L. y Tiana Ferrer, A. Historia de la educación en la España contemporánea. Diez años de investigación. Madrid: CIDE, 1994.

# O PAPEL DAS ASSOCIAÇÕES CULTURAIS E RECREATIVAS NA PRESERVAÇÃO, EDUCAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Maria Madalena Amaral Veiga Leitão

*Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Castelo Branco, PORTUGAL  
madalena.leitao@ipcb.pt;*

## Resumo

No Ano Europeu do Património Cultural, será fundamental refletir sobre o contributo das Associações culturais e recreativas, não somente na preservação, mas também na divulgação e passagem de testemunho às novas gerações dos bens culturais que compõem as culturas populares das comunidades. Os rituais festivos, os fazeres quotidianos, as festas religiosas, passando pelos cantares, danças e demais manifestações, são elementos importantes para se entender o modo de viver e de pensar de cada população, quer em tempos mais recuados, quer no tempo presente.

Se por um lado, houve aspetos culturais construídos, nos anos do Estado Novo, como instrumentalização da cultura regional, por outro, há um conjunto de práticas e tradições culturais que se foram construindo pelas necessidades dos lugares e das formas de sobrevivência, de religiosidade e de recreação dos seus habitantes, bem como pelas influências dos povos que, por diversos motivos, foram chegando a esses territórios.

Atendendo a que se colocam duas perspetivas de encarar o desenvolvimento cultural, a da democratização cultural e a da democracia cultural, será interessante também analisar o papel desempenhado pelas associações culturais de cariz voluntário, em cada uma destas perspetivas. Verifica-se que a prática de atividades culturais numa coletividade suscita não só o interesse e saber prático sobre essa área de atividade, mas, igualmente, que essa motivação os leva a serem espetadores de manifestações culturais dessa área.

Enquanto algumas associações culturais se dedicam a um trabalho de recolha do que foi criado a nível popular para o reproduzir, ou para o recriar em outras formas contemporâneas, outras associações procuram que essas memórias sejam valorizadas no local onde nasceram, de forma a ser potenciada uma oferta turística, ou educativa, que permita envolver as pessoas que aí habitam, enquanto agentes transmissores privilegiados dessas tradições.

Por fim, será necessário colocar a questão da possibilidade de relação ente a cultura popular e a cultura erudita, entre a tradição e a contemporaneidade, nas práticas das associações culturais do país.

Esta comunicação tem como metodologia a pesquisa documental, nomeadamente a consulta de alguns dados estatísticos, obtidos através de estudos realizados em Portugal e em França sobre os públicos da cultura.

**Palavras-chave:** Património cultural, associações culturais, cultura popular, democratização da cultura, democracia cultural.



## **CAMPO ARQUEOLÓGICO (INTERNACIONAL) DE PROENÇA-A-NOVA: ENTRE A INVESTIGAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO LOCAL**

**João Caninas, Francisco Henriques, Mário Monteiro, Paulo Félix e Ana Carmona**

*Associação de Estudos do Alto Tejo, Projeto de Investigação Mesopotamos, PORTUGAL*

**João Manso e Isabel Gaspar**

*Município de Proença-a-Nova, PORTUGAL*

### **Resumo**

É estratégia da Associação de Estudos do Alto Tejo e da Câmara Municipal de Proença-a-Nova, em parceria, a investigação e valorização do património cultural municipal particularmente o de natureza arqueológica (Henriques et al., 2016). Esse objetivo foi firmado por um protocolo estabelecido entre as duas entidades, tendo como modelo executivo, desde 2012, o Campo Arqueológico de Proença-a-Nova, com expressão internacional desde 2013 até ao presente (com participantes de pelo menos duas dezenas de países), contando já com intervenção arqueológica em oito locais distintos, parte deles integrando o projeto de investigação Mesopotamos.

O Campo tem vindo a concretizar, anualmente, os eixos de ação estabelecidos entre o município e a Associação: organização, atualização e publicação do inventário do património arqueológico e vernacular; estudo e valorização do conjunto de sepulturas pré-históricas megalíticas; estudo e valorização das estruturas militares da Linha Defensiva das Talhadas-Moradal; estudo e valorização de recintos muralhados proto-históricos; homologação de depósito de materiais arqueológicos. Este projeto visa, ainda, proporcionar formação, divulgação, animação e sensibilização numa base participativa, proporcionando conferências, colóquios, congressos, exposições, visitas de estudo e outras práticas de campo em Arqueologia, bem como o compromisso de edição de um inventário do património municipal, monografias temáticas e atas de congressos.

O Campo tem parcerias com: cinco universidades, três centros de investigação, diversas empresas e associações e, ainda, o Exército português, o Geoparque Naturtejo e o Município de Almada. A inovação tem pautado a investigação com a inclusão de: diagnóstico geofísico, representação tridimensional, fotografia espectral e análises químicas. Neste Campo foi também criado um inovador Sistema de Informação em Arqueologia permitindo registo de todas as dinâmicas do campo.

Toda a conceção do Campo (que procura beneficiar as várias freguesias do concelho na escolha dos locais de estudo mantendo a coerência da sua investigação) tem sido modelada pelo equilíbrio entre o investimento na investigação arqueológica e o desenvolvimento para a comunidade local: ao nível social, económico e cultural, na convicção que será esta a principal destinatária deste trabalho.

As atividades do Campo têm sido divulgadas na página: <http://archaeologicalfieldcamps-portugal.pt/index.html> e nas páginas institucionais da associação e da autarquia.

**Palavras-chave:** Investigação Arqueológica, Inventário Patrimonial, Desenvolvimento Local, Internacionalização, Proença-a-Nova.

## Bibliografia

Henriques, F.; Caninas, J.; Monteiro, M.; Félix, P.; Pereira, A.; Mendes, C. & Carvalho, E. (2016) Arqueologia de Proença-a-Nova: estado dos conhecimentos. Raquel Vilaça, coordenadora, Actas do 2º Congresso Internacional de Arqueologia na região de Castelo Branco (10-12 de Abril de 2015). Município de Castelo Branco e Sociedade dos Amigos do Museu Francisco Tavares Proença Júnior. Castelo Branco: 447-474. [https://www.academia.edu/29417907/Arqueologia\\_de\\_Proen%C3%A7a-a-Nova\\_estado\\_dos\\_conhecimentos\\_Archaeology\\_of\\_Proen%C3%A7a-a-Nova\\_state\\_of\\_the\\_art\\_](https://www.academia.edu/29417907/Arqueologia_de_Proen%C3%A7a-a-Nova_estado_dos_conhecimentos_Archaeology_of_Proen%C3%A7a-a-Nova_state_of_the_art_)

# INVESTIGAÇÃO E PREOCUPAÇÃO DOS ALUNOS E PROFESSORES DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE PORTALEGRE PARA PRESERVAR OS VESTÍGIOS DA ANTIGA CIDADE ROMANA DE AMMAIA.

Hermelinda Carlos, Cristina Dias, Carla Santos

*Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Instituto Politécnico de Portalegre, PORTUGAL e  
Coordenação Interdisciplinar para a Investigação e a Inovação (C3i);*

[hecarlos@estgp.pt](mailto:hecarlos@estgp.pt)

*Instituto Politécnico de Portalegre, Centro de Matemática e Aplicações, Faculdade de Ciências e  
Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa, 2829-516 Caparica, Portugal;*

[cpsilvadias@gmail.com](mailto:cpsilvadias@gmail.com)

*Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Instituto Politécnico de Beja, Portugal;*

[carla.santos@ipbeja.pt](mailto:carla.santos@ipbeja.pt)

## Resumo

No sentido de combater as dificuldades financeiras que a Fundação Cidade de Ammaia atravessa, surgiu a ideia de colaborar com um contributo que envolvesse o trabalho de vários cursos do Instituto Politécnico de Portalegre, com o objetivo de procurar soluções que garantam a continuidade do projeto. Administração de Publicidade e Marketing, Design de Comunicação e Jornalismo e Comunicação - vertente de Comunicação Organizacional são os cursos que integram este desafio, juntamente com um grupo de 4 professores especialistas nas áreas de Comunicação, Marketing e Publicidade e Design de Comunicação.

No âmbito das unidades curriculares de Oficina de Relações Públicas, Organização e Comunicação Online, Marketing Relacional, e Projeto e Seminário de Design de Comunicação, os alunos participam no desenvolvimento de um plano de ações que pretendem relançar a marca Ammaia, nos mercados turísticos nacional e internacional. Através dessas ações, tenciona-se atrair um maior número de visitantes e angariar novos financiamentos e parcerias, ao mesmo tempo que se aposta na potencialização do espaço da fundação para a concretização de eventos futuros.

O envolvimento dos alunos neste projecto pretende, ainda, implementar novas práticas pedagógicas, desenvolvidas em sala de aula, nas unidades curriculares dos cursos de Jornalismo e Comunicação – vertente de Comunicação Organizacional. O desenvolvimento do projeto contou sempre com a estreita colaboração e participação de alunos e professores de outros cursos do Instituto Politécnico de Portalegre.

Da análise dos resultados da avaliação das aprendizagens dos alunos, associados ao trabalho académico em contexto real, sobressaiu uma maior expressão da sua criatividade e confiança no conhecimento teórico, resultante do contacto com o objeto de estudo, o desenvolvimento da sua literacia de comunicação e design, bem como a construção de novos conhecimentos transversais e didáticos.

A Fundação Cidade Ammaia tem hoje, uma maior visibilidade pública, e, o projecto continua a desenvolver-se no sentido de atingir as melhorias necessárias para assegurar as receitas mínimas para assegurar a sua sustentabilidade, para isso têm contribuído os esforços das instituições do ensino superior da região, bem como de outras individualidades públicas.

**Palavras-chave:** Património, Educação, Projeto, Práticas pedagógicas.

# O REPERTÓRIO CONTEMPORÂNEO NO ENSINO DA MÚSICA PARA A MELHOR COMPREENSÃO DA MÚSICA ERUDITA DO SÉCULO XXI

Maria Inês Nunes Pires e Maria Inês Pires dos Santos

*Escola Superior de Artes Aplicadas, Instituto Politécnico de Castelo Branco, PORTUGAL  
inespiresax@gmail.com; minessantos96@gmail.com*

## Resumo

Através de exemplos de vários pedagogos e compositores do século XX, pretende-se caracterizar o ensino da música erudita contemporânea em Portugal. Paralelamente, objetiva-se também compreender a importância do estudo desta música no progresso da música erudita a nível nacional ao longo do século XXI. Para tal efeito, recorrer-se-á a entrevistas e questionários. Com efeito, foi no início do século XX que surgiram as primeiras manifestações desta música. Entre 1900 e 1930, houve uma rejeição dos princípios da tonalidade, ritmo e a forma musical. Entre 1930 e 1950, os compositores começaram a trabalhar de forma a conseguir uma síntese entre esta “nova” música e o que tinha sido concebido até então. Mais tarde, durante os anos 50 e 60, a música apelidada de “nova” tornou-se radicalmente mais inovadora face aos géneros musicais anteriores. Posteriormente, vários fatores sociais e tecnológicos como televisão e rádio desempenharam um papel fundamental na evolução da cultura do século XX (GROUT & PALISCA, 1997). Desde aí, várias foram as correntes a serem desenvolvidas na música erudita, entre elas a música serial, espectral, minimalista, eletrónica e acusmática que serviram como um impulso para a mudança da mentalidade musical até à atualidade. Como investigadores, compositores e pedagogos desta música em Portugal pode-se mencionar Jorge Peixinho, Emmanuel Nunes, Rui Dias e Jaime Reis. Por fim, perspetiva-se concluir que o conhecimento e trabalho do repertório contemporâneo assim como a sua apresentação pública através de concertos poderá contribuir para uma melhor compreensão desta música na atualidade.

**Palavras-chave:** Música erudita contemporânea, ensino da música, compositores portugueses, século XX.

### PATRIMÓNIO EDIFICADO

**Victor Cavaleiro**

*Faculdade de Engenharia, Universidade da Beira Interior, Portugal*

[cavaleiro@ubi.pt](mailto:cavaleiro@ubi.pt)

#### Resumo

O património edificado e digno de registo na Beira Interior é vastíssimo. Castelo Branco não foge à regra, são exemplo de património civil, edifício da Câmara Municipal de Castelo Branco (antigo Solar dos Viscondes de Oleiros), militar o castelo e muralhas passando pelo religioso, igreja de s Miguel , em vários estádios de conservação e de classificação. Colocam se assim, novos desafios de conservação e reabilitação bastante complexos, requerendo técnicas próprias e especialistas muito variados. Apontar algumas técnicas que contribuem para a identificação dos materiais usados nesta diversidade de elementos arquitetónicos, nomeadamente a DRX, por forma a ajudar a encontrar soluções de desenvolvimento inovadoras na reabilitação e salvaguarda do património que se adaptem ao impacto negativo das alterações climáticas e do turismo não sustentável é a nossa proposta.

## **PATRIMÓNIO, CULTURA E IDENTIDADE EM CASTELO BRANCO**

**António dos Santos Pereira**

*Faculdade de Artes e Letras, Universidade da Beira Interior, Portugal*

[asp@ubi.pt](mailto:asp@ubi.pt)

### **Resumo**

Como deve entender-se uma cidade nas relações com o seu espaço de implantação, qual é o seu património nos diferentes níveis em que este deve ser entendido, como o património concerne com a identidade e quais as instituições que devem assumir a missão de promovê-lo no sentido do turismo cultural são temas e questões que traremos à colação e discussão. Faremos ainda um roteiro pela História de Castelo Branco, a inscrita no território e a refletida e observaremos os níveis patrimoniais até ao património sem inscrição física permanente, mas em crescimento, o imaterial.



# **PATRIMÓNIO RELIGIOSO COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL**

Francisco Valente

## **Resumo**

No contexto do património nacional, o património religioso católico não pode ser ignorado. Ele constitui a expressão mais significativa do mesmo quer em termos quantitativos como de significado. Este configura a própria organização do território. O património como o seu étimo indica constitui uma herança que é permanentemente legada e que urge conhecer cada vez mais e melhor, salvaguardar com as formas de protecção adequadas e, sobretudo valorizar tornando-se riqueza cultural a oferecer a todos.

Este vasto conjunto na sua diversidade é fonte de cultura, logo fator de desenvolvimento pessoal e comunitário. Ele condensa em si a história, memória viva que estabelece diálogo com o presente, fazendo-se consciência e ligação do tempo. É beleza enquanto categoria universal que atrai o humano à bondade e ao gozo e é arte porquanto expressão e fruto de uma visão interior, singular que se diferencia qualitativamente.

O património religioso existe prioritariamente, com a finalidade de servir à cultura exigida pela fé, mas também ao serviço da evangelização pelas mensagens que manifesta e transmite e são fonte de conhecimento, desenvolvimento e apelo a vivências espirituais e fraternas, religiosas e humanas.

Todo este vasto património, na sua grande diversidade, existe concretamente em espaço territorial, deste modo sendo ele um valor e uma riqueza tem a capacidade de potenciar desenvolvimento, espiritual, humano, artístico, cultural, económico, num contexto de proximidade e numa forma mais alargada.

O conhecimento do património religioso material, imóvel, integrado e móvel e imaterial particularmente os costumes e tradições, possibilitam potenciar de modo criativo o desenvolvimento territorial. Elaborar a carta do património religioso definindo projetos culturais e prioridades de intervenção e salvaguarda. Criação de rotas gerais e temáticas correspondendo a objectivos e interesses específicos. Apresentar o património *in situ* relevando a singularidade de cada comunidade. Constituir e reunir colecções, particularmente de património deslocado, em propostas de exposições temporárias ou com carácter mais permanente; organizar lugares de memória, núcleos museografados ou mesmo museus, afirmados com significado relevante local ou regional, em estruturas centralizadas ou polinucleadas. Desenvolver eventos e programas artísticos variados. Possibilitar a criação de centros de estudo e investigação do património religioso. Atrair visitantes numa vertente económica e turística.

Hoje será absolutamente necessário concentrar e fazer convergir esforços, criar parcerias com outras instituições, públicas e privadas, mas particularmente as autarquias para compreender a oportunidade e as possibilidades do património e acolher as suas propostas ao serviço do desenvolvimento das comunidades e do território.

## PATRIMÓNIO NATURAL E DESENVOLVIMENTO

Adelaide salvado

### Resumo

Como uma flor se transformou em símbolo identitário de uma aldeia e fonte de desenvolvimento turístico.

# PATRIMÓNIO RELIGIOSO DO NORDESTE TRASMONTANO: A ESCULTURA DA ORDEM DE SÃO FRANCISCO COMO UM RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

Maria Emília Pires Nogueiro

*Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, PORTUGAL  
emilianogueiro@ipb.pt*

## Resumo

O objetivo principal da comunicação que o presente texto regista é fomentar a intervenção cultural, com base no património histórico, como fator de desenvolvimento territorial. O território do nordeste trasmontano, periférico face aos centros mais populosos do país, continua a carecer de estudos e programas de divulgação relativos a grande parte do seu património histórico. A conceção do presente projeto de intervenção cultural advém da investigação prévia do conjunto de esculturas das igrejas da ordem de São Francisco dos concelhos de Bragança, Mogadouro e Vinhais. Das diversas categorias de património, a escultura constituía o núcleo menos estudado, pese embora ser quantitativamente o conjunto patrimonial mais significativo. Terminada a investigação deste conjunto patrimonial, (tese de doutoramento: Nogueiro, M.E.P., 2015, A Escultura da Ordem Franciscana da Diocese de Bragança-Miranda, Tesis Doctoral, Facultad de Geografía e Historia, Universidad de Salamanca, Espanha, disponível no Repositorio Documental de la Universidad de Salamanca - <http://hdl.handle.net/10366/127868>), verificou-se a possibilidade de o divulgar num programa diversificado que venha a promover o território, o edificado e a escultura.

O desenvolvimento da comunicação está dividido nos seguintes pontos: Objetivos específicos; Metodologias de investigação; Enquadramento territorial; Enquadramento histórico dos espaços sagrados envolvidos; Resultados da investigação: a escultura franciscana que fundamenta a originalidade do programa; Interpretação dos resultados: proposta de um roteiro cultural, destinatários e parceiros.

As metodologias de investigação iniciaram-se com a elaboração de uma bibliografia ampla de consulta e com a seleção da informação arquivística no Arquivo Distrital de Bragança, Arquivo Diocesano de Bragança e Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Foi efetuado o estudo das esculturas no local para a elaboração de um inventário exaustivo. Na definição dos procedimentos relativamente ao inventário tomaram-se por base os textos editados pelas instituições de tutela do património cultural. Após a conclusão do inventário foi possível completar a análise formal e iconográfica que permitiu perceber os ritmos de produção, os encomendadores, as influências estilísticas e os modelos e narrativas mais frequentes. Os resultados desta investigação possibilitam o desenho do projeto que o presente texto regista.

**Palavras-chave:** Património religioso, Desenvolvimento territorial, Escultura, Ordem de São Francisco, Nordeste trasmontano.

## Bibliografia

- Afonso, B. (1995). Os Franciscanos no Distrito de Bragança. In Boletim do Arquivo Distrital de Vila Real - Revista de Cultura, Estudos Trasmontanos e Durienses nº7. 333-351. Vila Real: Arquivo Distrital de Vila Real.
- Alves Batista, M.I. (2002). O Convento de S. Francisco: Contributos para a sua história. In Arquivo Distrital de Bragança A construção de uma identidade – Trás-os-Montes e Alto-Douro. Bragança: Arquivo Distrital de Bragança.
- Alves, F.M. (1910-1947a). Bragança Memórias arqueológico-históricas do distrito de Bragança Tomo I. (2ª edição, 2000). Bragança: Câmara Municipal de Bragança / Instituto Português de Museus - Museu Abade de Baçal.

- Alves, F.M. (1910-1947b). Bragança Memórias arqueológico-históricas do distrito de Bragança Tomo II. (2ª edição, 2000). Bragança: Câmara Municipal de Bragança / Instituto Português de Museus - Museu Abade de Baçal.
- Alves, F.M. (1910-1947c). Bragança Memórias arqueológico-históricas do distrito de Bragança Tomo III. (2ª edição, 2000). Bragança: Câmara Municipal de Bragança / Instituto Português de Museus - Museu Abade de Baçal.
- Borges, J.C. (1721-1724). Memórias de Bragança. Edição de 2012, Sousa, F. (Coord.). Bragança: Câmara Municipal de Bragança, CEPESE
- Carmo, H. (1999). Desenvolvimento comunitário. Lisboa: Universidade Aberta.
- Carvalho, M. (2004). Normas de Inventário - Artes Plásticas e Artes Decorativas – Escultura. Lisboa: I.P.M. (Instituto Português de Museus).
- Castro, J. (1946) Bragança e Miranda, (Bispado) Tomo I. Porto: Tipografia Porto Médico, Lda.
- Castro, J. (1947) Bragança e Miranda, (Bispado) Tomo II. Porto: Tipografia Porto Médico, Lda.
- Covas, A. & Covas, M. (2013). A construção social dos territórios-rede da 2ª ruralidade dos territórios-zona aos territórios-rede construir um território de múltiplas territorialidades. Revista de Geografia e Ordenamento do Território, n.º 3 (Junho). Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território. 43 - 66. Disponível em <http://www.cegot.org/ojs/index.php/GOT/article/view/89> acedido a 21-06-2016.
- Desvallées, A., & Mairesse, F. (Eds.). (2013). Conceitos-chave de Museologia. Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus. Pp.64-67. Acedido a 28-08-2016, disponível em: [http://icom.museum/fileadmin/user\\_upload/pdf/Key\\_Concepts\\_of\\_Museology/Conceitos-ChavedeMuseologia\\_pt.pdf](http://icom.museum/fileadmin/user_upload/pdf/Key_Concepts_of_Museology/Conceitos-ChavedeMuseologia_pt.pdf)
- Esperança, M. (1656). Historia Seráfica Da ordem Dos Frades Menores de S. Francisco Na Província de Portugal, Tomo I. 49, 50. Lisboa: Officina Craesbeeckiana; Acedido a 20-05-2015, disponível em: <http://purl.pt/20706/4/>
- Fernandéz, L. A. (2002). Introducción a la nueva museología. Madrid: Alianza Editorial.
- Ferreira, S. (2008). A talha. Esplendores de um passado ainda presente (sécs. XVI-XIX). Lisboa: Nova Terra.
- ICOM, International Council of museums, (2016). Definições: Museu. Acedido a 29-08-2016, disponível em [http://icom-portugal.org/documentos\\_def,129,161,lista.aspx](http://icom-portugal.org/documentos_def,129,161,lista.aspx).
- Jacob, J.M.N. (1997). Bragança. Lisboa: Presença.
- Lei-Quadro dos museus portugueses. Lei n.º 47/2004 de 19 de Agosto; Acedido a 21/07/2015. Disponível na página da Direção Geral do Património Cultural: <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/museus-emonumentos/rede-portuguesa/lei-quadro-dos-museus-portugueses/>
- Lalanda, M.M.S. N. (2000). Clarissas. In Azevedo, C.M. (Dir.) Dicionário de história religiosa de Portugal. 353-355. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Martins, F.A. (1929). Subsídios para a história religiosa do distrito de Bragança: a Ordem III e a casa do Fundador do convento de S. Francisco de Vinhais. Coimbra: Imprensa da Universidade.
- Masachs, R. C. (2003). Aprender arte en la ciudad, sensibilizar hacia el respeto y la valoración del patrimonio urbano. In Masachs, R. C. (Coord.), Arte para todos: Miradas para enseñar y aprender el patrimonio, (p. 103-136). Gijón: Trea.
- Montes Moreira, A. (2000). Franciscanos. In Azevedo C.M. (Dir.), Dicionário de História Religiosa de Portugal. 273-280. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Mourinho, A.R. (1995). Arquitectura religiosa da diocese de Miranda do Douro – Bragança. 255. Sendim: Câmara Municipal de Miranda do Douro, 1995.
- Nogueiro, M.E.P. (2015). A Escultura da Ordem Franciscana da Diocese de Bragança-Miranda. Tesis Doctoral, Facultad de Geografía e Historia, Universidad de Salamanca, Espanha. Disponível no Repositorio Documental de la Universidad de Salamanca: <http://hdl.handle.net/10366/127868>
- Paiva, J. P. (2000). As missões internas. In Azevedo C. M. História Religiosa de Portugal, volume 2. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Pinho, E., Cunha, I. (2000). Normas de Inventário - Normas Gerais Artes Plásticas e Decorativas. Lisboa: I.P.M. (Instituto Português de Museus).
- Portugal, I. C. O. M. (2009). Código Deontológico do ICOM para Museus. Lisboa: ICOM Portugal. Disponível na página de International Council of Museums ICOM-Portugal: [http://icom-portugal.org/documentos\\_cd,129,131,lista.aspx](http://icom-portugal.org/documentos_cd,129,131,lista.aspx).
- Rema, H. (1995). A Ordem Franciscana em Tras-os-Montes. Boletim do Arquivo Distrital de Vila Real - Revista de Cultura, Estudos Transmontanos e Durienses nº7. 299-332. Vila Real: Arquivo Distrital de Vila Real.

Ribeiro, P. B. (1952). Os terceiros franciscanos portugueses; sete séculos da sua história. 278-284. Braga: Tip. Missões Franciscanas.

Rodrigues, L. A. (1997). Bragança no século XVIII. Urbanismo. Arquitectura, Volume I. Bragança: Junta de Freguesia da Sé.

Rodrigues, L.A. (2012). A ação dos padres de Brancanes em Vinhais. O Seminário da Senhora da Encarnação e constituição da Venerável Ordem Terceira da Penitência. In Ferreira-Alves, N. M. (Coord.) Os Franciscanos no Mundo Português II. As Veneráveis Ordens Terceiras de São Francisco. 163-193. Porto: CEPESE.

Teixeira, V.R.G. (1997). A presença franciscana na região de Bragança-Miranda até ao séc. XV. In Comissão de Arte Sacra de Bragança Miranda (Ed.) Páginas da História da Diocese de Bragança-Miranda, Actas do Congresso histórico 450 anos da fundação. 671-683. Bragança: Comissão Executiva das Comemorações.

# PATRIMÓNIOS LOCAIS E REGIONAIS (RE)VISTOS PELA TELEVISÃO DE PROXIMIDADE: O CASO DA EXTREMADURA

Jorge Manuel Costa

*Instituto Politécnico de Castelo Branco, PORTUGAL  
jorgecosta@ipcb.pt*

## Resumo

A partir da programação centrada na divulgação dos patrimónios natural e cultural da região autónoma da Extremadura, pretende-se perceber como conteúdos deste tipo a cargo de televisões de proximidade podem contribuir não só para a construção e reforço da identidade e do sentimento de pertença a uma comunidade, como para o interesse pela memória local, importante na perceção, interpretação e relação com os espaços vividos. Numa comunidade onde é escassa a oferta privada em sinal aberto de serviços de programas com cobertura local, muitos deles inativados com a entrada em cena da televisão digital terrestre, ganham relevância as estratégias e modelos seguidos pelo operador público regional, o qual, desde 2005, tem a seu cargo o serviço de programas do Canal Extremadura e a respetiva versão internacional, bem como o Canal Extremadura Radio. Servem de referencial teórico algumas das publicações científicas e artigos académicos sobre o setor audiovisual extremeño, focados nos agentes responsáveis pelo seu desenvolvimento, das emissoras locais às produtoras que trabalham com o operador público de âmbito regional. Quanto à metodologia, será privilegiado o modelo qualitativo, recorrendo-se à observação sistemática, à análise de conteúdo e, se viável, a entrevistas a profissionais do meio ligados à produção e programação. Como resultados, espera-se conseguir traçar a evolução nas últimas duas décadas da oferta de conteúdos televisivos sobre os vários patrimónios da Extremadura.

Palavras-chave: televisão de proximidade, património natural e cultural, Extremadura.

## Bibliografia

- AIMC (2002) Censo de Televisións Locales – Outubro 2002. Madrid: Asociación para la Investigación de Medios de Comunicación
- ALONSO, I. (2002) La Externalización de la Producción de los Operadores Públicos de Televisión de Ámbito Autonómico en España. Los Casos Canario y Extremeño. In Revista Latina de Comunicación Social, nº 46. La Laguna: Universidade de La Laguna
- BUSTOS, M.; RÍO, J.; ÁNGEL, M. (coords.) (2012) Televisións Autonómicas: Evolución y Crisis del Modelo Público de Proximidad. Barcelona: Gedisa
- CANTOS, F. (2005) La Situación de la Televisión Local en España. Bellaterra: Universidade Autònoma de Barcelona
- CEXMA (2018a) Corporación Extremeña de Medios Audiovisuales – Plan Estratégico 2018-2022. Mérida: Canal Extremadura
- CEXMA (2018b) Informe de Autoevaluación EFQM. Mérida: Canal Extremadura
- COELHO, P. (2005) A TV de Proximidade e os Novos Desafios do Espaço Público. Lisboa: Livros Horizonte
- COSTA, J. (2014) De Aquí y de Allá, Daqui e de Acolá – Portugal nas Rádios e Televisões da Raia Espanhola. In JACINTO, R. (coord.) Espacos de Fronteira, Territórios de Esperança: Das Vulnerabilidades às Dinâmicas de Desenvolvimento. Guarda: Centro de Estudos Ibéricos/Âncora Editora
- DÍAZ, L. (2006) 50 Años de TVE. Madrid: Alianza Editorial
- FELICI, J. (ed.) (2015) Las Televisións Públicas Autonómicas del Siglo XXI. Nuevos Escenarios Tras el Cierre de RTVV. Bellaterra: Universidade Autònoma de Barcelona



GÓMEZ, C. (2016) La Televisión de Proximidad en Extremadura: Sostenibilidad e Identidad (tese de doutoramento). Badajoz: Universidade da Extremadura

GONZÁLEZ, A. (2018) Desarrollo de las Productoras Audiovisuales em Extremadura em el S. XXI. In Revista Latina de Comunicación Social, nº7. La Laguna: Universidade de La Laguna

MATOS, Á. (2005) Políticas Públicas del Audiovisual y la Desregulación de la Televisión Local por Ondas en España (1980-2004). In Sphera Publica, nº5. Múrcia: Universidade Católica de Múrcia

SPÀ, M.; GARITAONANDÍA, C.; LÓPEZ, B. (eds.) (1999) Televisión de Proximidad en Europa: Experiencias de Descentralización en la Era Digital. Bellaterra: Universidade Autònoma de Barcelona

VACAS, F. (1999a) El Sector Audiovisual en Extremadura: Por un Nuevo Modelo de Televisión Regional (tese de doutoramento). Madrid: Universidade Complutense de Madrid

VACAS, F. (1999b) Las Televisiónes Locales en Extremadura. In ZER – Revista de Estudios de Comunicación, vol. 4 nº7, Bilbao: Universidade do País Basco

VACAS, F. (ed.) (2000) Televisión y Desarrollo: Las Regiones en la Era Digital. Badajoz: Junta de Extremadura

VACAS, F. (2001) La Producción Audiovisual en Extremadura. In ZER – Revista de Estudios de Comunicación, vol. 6 nº11, Bilbao: Universidade do País Basco

VACAS, F. (2005): La televisión en Extremadura: Un Proyecto de Televisión Regional. Badajoz: Junta de Extremadura

## PROJETO ORDO CHRISTI – PATRIMÓNIO ARTÍSTICO DA ORDEM DE CRISTO ENTRE O ZÊZERE E O TEJO (SÉC. XV E XVI)

**Ricardo J. Nunes da Silva**, *ESART-IPCB, PORTUGAL, ricardo.silva@ipcb.pt*

**João Vasco**, *ESART-IPCB, PORTUGAL, joaoneves@ipcb.pt*

**Daniel Raposo**, *ESART-IPCB, PORTUGAL, draposo@ipcb.pt*

**Maria Luísa Correia**, *ESART-IPCB, PORTUGAL, luisa.correia@ipcb.pt*

**Joana Pinho**, *ESART-IPCB, PORTUGAL, joanabalsapinho@gmail.com*

**Teresa Desterro**, *IPT, PORTUGAL, teresa.desterro@ipt.pt*

**Teresa Paiva**, *IPG, PORTUGAL, tpaiva@ipg.pt*

**Elsa Ramos**, *IPG, PORTUGAL, elsaramos@ipg.pt*

**Joana Rodrigues**, *Naturtejo, PORTUGAL, joana225@gmail.com*

**Vítor Serrão**, *ARTIS-FLUL, PORTUGAL, vit.ser@letras.ulisboa.pt*

**Fernando Grilo**, *ARTIS-FLUL, PORTUGAL, fgrilo@letras.ulisboa.pt*

### Resumo

O projeto, Ordo Christi – Património Artístico da Ordem de Cristo entre o Zêzere e o Tejo (séc. XV e XVI) -, pretende contribuir para o estudo, salvaguarda, valorização e dinamização do património artístico regional e local inerente à Ordem de Cristo na geografia anteriormente anunciada. A importância desta Ordem Militar na região fica vincada pelas diversas manifestações históricas e artísticas que se fizeram sentir pelas múltiplas Comendas, fator revelador da sua importância no território, especialmente entre o final da Idade Média e o início da época Moderna.

Este projeto de investigação incide, para além da sistematização e estudo do património imóvel e móvel, tem a profunda preocupação de comunicar, de forma aberta e perfeitamente acessível a toda a sociedade civil o património artístico executado sob alçada da Ordem religiosa de Nosso Senhor Jesus Cristo. Desse modo, o Ordo Christi procura ser uma ferramenta de memória e de identidade da região que, através de diversos elementos de comunicação, quer analógicos quer através do recurso às novas tecnologias de informação e comunicação, assim como a criação de rotas e circuitos patrimoniais, contribua efetivamente para a valorização, salvaguarda do património artístico, para a coesão territorial e a dinamização da região através da sua História e do seu património cultural.

**Palavras-chave:** Património artístico; Ordem de Cristo; Beira Interior; valorização; salvaguarda.

## A CRIANÇA, A CIDADE E O PATRIMÔNIO: SABERES E FAZERES DA COMUNIDADE PENEDENSE E EBORENSE

Lenira Haddad

Universidade Federal de Alagoas, BRASIL, [lenirahaddad@gmail.com](mailto:lenirahaddad@gmail.com)

Isabel Bezelga

Universidade de Évora, PORTUGAL, [imgb@uevora.pt](mailto:imgb@uevora.pt)

Maria Assunção Folque

Universidade de Évora, PORTUGAL, [maf@uevora.pt](mailto:maf@uevora.pt)

Jeane Costa Amaral

Universidade Federal de Alagoas, BRASIL, [jeane@uefs.br](mailto:jeane@uefs.br)

### Resumo

Trata-se de um projeto de cooperação entre a Universidade Federal de Alagoas e a Universidade de Évora envolvendo duas cidades históricas: Penedo, AL no Brasil e Évora, em Portugal. A criança, em Penedo e em Évora, é centro das múltiplas ações que dão corpo ao projeto que perpassa quatro contextos que se interconectam e se inter-relacionam. O primeiro, **cidade/local**, contém as dimensões do *patrimônio*, dos *saberes locais ou práticas culturais* das duas cidades e da gestão municipal (prefeitura, câmara municipal e patrimônio cultural) que são atravessadas pela perspectiva da cidade educadora. O segundo, **instituições de educação da infância**, inclui a oferta e a qualidade dos equipamentos quanto às *estruturas* (espaços internos e externos), as práticas vigentes e os agentes de educação (*professoras/educadoras, diretoras e coordenadoras*). O terceiro é o da **formação/mediação** nos campos *educacional, artístico e patrimonial* e *design dos equipamentos e mobiliários*. O último contexto é o das **famílias, comunidade e meio local**, em atenção os espaços relacionais, de lazer, de cultura e de manifestação religiosa das associações locais. O projeto assume uma perspectiva interdisciplinar, sistêmica e ecológica (BRONFENBRENNER, 2011) tendo em vista a interdependência de suas dimensões, enquadrado nos objetivos do desenvolvimento sustentável (FOLQUE, 2017; HADDAD, 2008) e se apoia nas metodologias participativas, na perspectiva da pesquisa etnográfica e da pesquisa-ação utilizando a deriva cartográfica e foto-elicitación, além de outros modos de documentação pedagógica e entrevistas aos diversos participantes. Os processos vividos em paralelo nas duas cidades potencializam-se mutuamente ao compreender espaços constantes de comunicação e intercâmbio de experiências, ideias e saberes através de: correspondência escolar entre crianças das duas cidades; intercâmbio de professores, residências artístico-pedagógicas, análise e discussão de resultados conjuntos. O resultado há de ser uma abordagem integrada das várias dimensões que abarcam o projeto, para que a criança seja de fato vista como cidadã, a sua vivência dos 0 a 6 anos seja fruto de uma educação mais adequada, que relaciona a experiência artística e implicação performativa com a formação cultural e fruição estética da cidade, no respeito e uso do patrimônio. Pretende-se assim assumir as instituições de educação de infância como espaços de revitalização social e cultural nas comunidades potenciando a presença das crianças, profissionais e famílias na cidade.

**Palavras-chave:** Criança, cidade, património, educação da infância, cultura.

# **A DIMENSÃO DO PATRIMÓNIO NA FORMAÇÃO DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA**

**Nuno Martins Ferreira**

*Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Lisboa; Centro Interdisciplinar de Estudos Educativos – ESELx*  
[nunoferreira@eselx.ipl.pt](mailto:nunoferreira@eselx.ipl.pt)

**Cristina Barroso Cruz**

*Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Lisboa; CHAM – Centro para as Humanidades; ICArEHB – Universidade do Algarve*  
[cristinac@eselx.ipl.pt](mailto:cristinac@eselx.ipl.pt)

**Linha temática:** Património e Educação

## **Resumo**

O objetivo desta comunicação é o de dar a conhecer a aposta que a Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx) tem vindo a fazer na dinamização do património em dois planos: o educativo e o museológico.

No plano educativo, a ESELx oferece unidades curriculares que contemplam as questões do património na formação de professores, animadores e mediadores socioculturais. Tem sido desenvolvido trabalho no âmbito de licenciaturas e mestrados, considerando o património enquanto recurso educativo e didático (Hernández Ríos, 2016) em contextos formais, não formais e informais, mas também enquanto objeto de investigação (Dias & Hortas, 2015). Ainda neste plano, a valorização da educação patrimonial materializou-se na preparação de um curso de pós-graduação em Património, Cultura e Educação, que procura preencher uma necessidade no panorama da formação avançada em Portugal, assente nas múltiplas potencialidades que o conjunto patrimonial português oferece, enquanto recurso educativo, para a formação de cidadãos mais responsáveis e sensibilizados para a sua valorização, divulgação e usufruto, seja ele nacional ou local (Tinoco, 2012).

Já no plano museológico, o projeto Memória e Identidade: Investigação e Salvaguarda do Património Histórico da ESELx, tem trabalhado no sentido de conhecer, preservar e valorizar o património da Instituição, a partir da musealização e divulgação do seu património tanto de natureza didático-científica, quanto de natureza documental (Ferreira, 2018). Importa referir que a natureza deste projeto não se restringe à dimensão da salvaguarda do património didático-científico e documental à guarda da Instituição. O seu potencial educativo tem envolvido a participação ativa de estudantes em tarefas de inventariação, de acordo com o “Modelo de Winterthur” de Fleming (1974), na versão desenvolvida por Anderson et al. (2013) e investigação sobre esse espólio, num ambiente não formal.

A prática formativa e a investigação feita na área do património oferecida pela ESELx, pretendem ir ao encontro das recomendações de carácter nacional e internacional no que respeita ao papel social, cultural e educativo do património (Fontal Merillas, 2016). Para além disso, a riqueza patrimonial permite promover um ensino centrado no desenvolvimento dos métodos e técnicas da História e da Geografia e na aquisição de competências histórico-geográficas (Dias, 2016).

## Referências

Anderson, K. et. al. (2013). Reading Instruments, objects texts and museums. *Science & Education*, vol. 22, 5, 1167–1189.

Dias, A. (2016) História e Desenvolvimento de Competências na Educação Básica: A experiência da ESELx, *Da Investigação às Práticas*, 7 (1), 63-90.

Dias, A. & Hortas, M. J. (2015). Desenvolvendo competências investigativas em Estudo do Meio no 1.º CEB: abordagens a partir da didática da História e da Geografia. *Saber & Educar*, 20, 188-200.

Ferreira, N. M. (2018). *A Escola Normal Primária de Lisboa em Benfica (1916-1930)*. Lisboa: Livros Horizonte.

Fleming, E. M. (1974). Artifact study: a proposed model. *Winterthur Portfolio*, vol. 9, 153-173.

Fontal Merillas, O. (2016). Educación patrimonial: retrospectiva y perspectivas para la próxima década. *Estudios Pedagógicos*, XLII, N.º 2, 415-436.

Hernández Ríos, M. L. (2016). El patrimonio cultural y natural en la didáctica de las Ciencias Sociales. Enseñar, aprender y sensibilizar, in A. Licerias Ruiz, & G. Romero Sánchez (coords.), *Didáctica de las Ciencias Sociales. Fundamentos, contextos y propuestas* (pp. 163-192). Madrid: Ediciones Pirámide.

Tinoco, A. (2012). Educação patrimonial e aprendizagens curriculares – a história. *Cadernos de Sociomuseologia*, 12, 101-112.

**Palavras-chave:** Escola Superior de Educação de Lisboa, Educação Patrimonial, Salvaguarda patrimonial; Cultura material; Museologia e educação.

# O ESTUDO DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO PARA O RESGATE DA MEMÓRIA: VETORES CULTURAIS E DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Ernesto Candeias Martins

*Instituto Politécnico de Castelo Branco, PORTUGAL*

*E-mail: Ernesto@ipcb.pt*

## Resumo

Sabemos que o Património é o conjunto de bens, materiais e imateriais, que são considerados de interesse coletivo, suficientemente relevantes para a perpetuação no tempo. Aquele conceito faz-nos recordar o passado e, por isso, é uma manifestação, um testemunho, uma invocação, ou melhor, uma convocação do passado.

O património tem com a identidade inúmeras e variadas relações. Como atributo coletivo, o património é um elemento fundamental na construção da identidade social/cultural e, simultaneamente, é a própria materialização da identidade de um grupo/sociedade. Tem, portanto, a função de (re)memorar acontecimentos mais importantes; daí a relação com o conceito de memória [social]. É este conceito de memória social que legitima a identidade de um grupo, recorrendo, para isso, do património.

Educar para e no património cultural equivale atualmente, nos contextos sociais, políticos e educativos uma grande complexidade, já que esta vertente educativa insere-se na dimensão de formação para a cidadania democrática. Não se trata de ensinar arquivos documentais, acervos históricos e culturais para proporcionar conhecimento sobre o passado, o respeito patrimonial, a difusão e proteção, mas também procurar a promoção de sujeitos na sociedade com atitudes críticas, capazes de refletir, investigar com técnicas adequadas, valorizar e comprometer-se com a sua cultura e património, num enriquecimento da própria identidade a que pertencemos. Abordaremos neste texto quatro pontos essenciais; a fundamentação das conceções de património, identidade e memória; a relação da tríade de património (cultural) com a memória (social) e identidades; a relação entre educação patrimonial e o património cultural. Há toda uma necessidade de desenvolver intervenções e ações interdisciplinares na política de educação patrimonial, na investigação historiográfica sobre o património (cultural e histórico) e na divulgação desses estudos, já que o património sendo uma herança produzido pelo homem em sociedade é também uma parte integrante da formação humana.

**Palavras Chave:** Educação patrimonial, patrimonio cultural, memoria social, identidade.

# PATRIMÓNIO FAMILIAR: AS FOTOGRAFIAS DE FAMÍLIA COMO FONTE DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO ACERCA DE QUALIDADE DE VIDA FAMILIAR

Raquel Alveirinho Correia<sup>1,2</sup>; Maria João Seabra Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra PORTUGAL;

<sup>2</sup> Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) Castelo Branco, PORTUGAL  
raquel.a.correia@gmail.com

## Resumo

As fotografias, ao permitirem guardar memórias do passado, possuem um valor incalculável na preservação do património da história de uma família. Também ao nível dos métodos qualitativos, as fotografias, entre outros dados visuais, têm ganho destaque, nomeadamente através da entrevista com foto-elicitación, onde se recorre a fotografias para evocar comentários, memórias e diálogo. Apesar de amplamente aplicada nas áreas da Etnografia e Antropologia, é ainda escasso o seu uso no domínio da Psicologia da Família. O principal objetivo do presente trabalho é explorar a forma como as fotografias de família, analisadas através de entrevistas com foto-elicitación podem contribuir para conhecer as percepções de pais de pessoas com deficiência intelectual (DI) acerca da sua Qualidade de Vida Familiar (QdVF). Em famílias de pessoas com DI, a QdVF pode ser definida como uma percepção subjetiva de bem-estar da família para a qual contribuem todos os seus membros e em que as necessidades individuais e familiares interagem. Através das entrevistas com foto-elicitación foi possível aceder a dados sobre as pessoas presentes nas fotografias, os momentos em que foram tiradas e os sentimentos presentes e evocados. Através dos comentários realizados pelos participantes, sobretudo relacionados com a razão de escolha das fotografias, foi possível perceber o que estes pais de pessoas com DI mais valorizam para alcançar uma maior QdVF. Em conclusão, as fotografias de família apresentam-se como um rico e único património de cada família, permitindo analisar questões relacionadas, não só com o passado, como também com o presente e o futuro das mesmas. Também a entrevista com foto-elicitación surge como um método de recolha de dados bastante rico e promissor, uma vez que permite explorar as percepções dos participantes acerca da QdVF de forma aprofundada.

**Palavras-chave:** Património familiar, fotografias de família, entrevistas com foto-elicitación, pais de pessoas com deficiência intelectual, qualidade de vida familiar.

## AS DIMENSÕES LOCAL E “GLOCAL” DO PATRIMÓNIO EUROPEU

Carlos Correia

*Universidade Nova de Lisboa, Portugal*

### Resumo

A dois meses do encerramento do “Ano Europeu do Património Cultural” ainda não é possível realizar uma avaliação global das múltiplas de iniciativas realizadas na Europa. Em devido tempo os organismos competentes darão conta das múltiplas iniciativas realizadas.

Desde já se pode considerar que foi uma iniciativa meritória que despertou os povos da Europa para a importância do património nas seguintes dimensões:

“promover o papel do património cultural europeu enquanto elemento central da diversidade e do diálogo inter-culturais;

“potenciar o contributo do património cultural europeu para a economia e para a sociedade, através do seu potencial direto e indireto;

contribuir para a promoção do património cultural como um elemento importante da dimensão internacional da União Europeia.”

Participei na criação e desenvolvimento de uma iniciativa patrocinada pela Fundação Calouste Gulbenkian que gostava de partilhar convosco: tratou-se de conceber e desenvolver um projeto multimédia que visou organizar um concurso para incentivar as escolas portuguesas a produzir projetos sobre o património cultural local.

Após uma primeira avaliação crítica do projeto realizado, concluiu-se que é possível melhorar e alargar o modelo. Considerou-se ainda que é urgente ultrapassar as fronteiras nacionais e construir uma dimensão “glocal” sustentada sobre as realidades locais.

Na segunda década do século XXI existem todas as condições para criar, manter e desenvolver redes inteligentes de partilha de conhecimentos com vista a motivar a visita presencial. Creio que os roteiros dos Caminhos de Santiago, iniciativa religiosa existente desde o século IX, poderão de algum modo ser considerados como o um bom exemplo de uma rede inteligente de conhecimentos, transmitidos de geração em geração, e que se estruturou sobre a partilha de conhecimentos, assim construindo hoje um bom exemplo dimensão de turismo cultural que aproxima povos e culturas.



## À DESCOBERTA DA BIOMECÂNICA DE LOCOMOÇÃO/ALIMENTAÇÃO E DA PERFORMANCE COMPORTAMENTAL DE UMA TRILOBITE

P.N. Moreira da Silva<sup>1</sup>, Miguel Branquinho<sup>2</sup>, C. Neto de Carvalho<sup>3</sup>

<sup>1</sup>R&D Unit in Digital Services, Applications and Content - Polytechnic Institute of Castelo Branco  
psilva@ipcb.pt, PORTUGAL

<sup>2</sup> Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco, m\_branquinho@live.com, PORTUGAL

<sup>3</sup>Geopark Naturtejo – Geoparque Mundial da UNESCO, carlos.praedichnia@gmail.com, PORTUGAL

### Resumo

As trilobites são animais marinhos, atualmente extintos, que apareceram há cerca de 525 milhões anos, sendo organismos que habitaram diferentes ambientes oceânicos hoje apenas conhecidos no registo geológico. Alimentavam-se de detritos orgânicos depositados nas areias dos fundos marinhos, revolvendo os sedimentos com os seus apêndices locomotores, deixando para trás uma escavação bilobada. Esta escavação deu origem a um registo fóssil denominado Cruziana, que pode ser encontrada em profusão no Parque Icnológico de Penha Garcia e em vários outros sítios paleontológicos do Geopark Naturtejo - Geoparque Mundial da UNESCO. Este projeto realizado na ESTCB em parceria com a Naturtejo, entidade que administra o Geopark Naturtejo pretendeu numa primeira fase (i) reconstituir o comportamento das trilobites, com ênfase na articulação individual dos podómeros que constituem cada um dos apêndices locomotores birramosos I. Este estudo vem no seguimento dos estudos feitos por diferentes autores onde se tenta provar a forma como este grande grupo de artrópodes se movimentava na coluna de água e, sobretudo, no fundo marinho. Esta animação irá contribuir para a compreensão biomecânica deste comportamento e para a interpretação da formação do registo paleontológico do tipo Cruziana. Foram estudadas várias formas disponíveis de reconstrução virtual que permitem o desenvolvimento de um modelo 3D e que contribuam de uma forma rigorosa e orgânica para visualizar a forma como as trilobites se movimentavam e manipulavam o alimento.

Numa segunda fase pretendeu-se criar um (ii) mapa interativo usando um ecrã interativo que possibilitasse de forma simples e intuitiva, o acesso aos conteúdos por parte dos utilizadores. Os conteúdos (imagens) cedidos pela Naturtejo permitem de uma forma dinâmica a divulgação de informações ou campanhas de publicidade realizadas pela empresa. Por fim, foi ainda criada uma (iii) projeção tridimensional do modelo da trilobite desenvolvido, para que possibilitasse uma apresentação dinâmica do comportamento de locomoção das trilobites.

Assim pretendemos com este projeto dar um contributo para a compreensão da biomecânica interpretada a partir do registo do comportamento das trilobites e possibilitar ao Geopark Naturtejo dois demonstradores interativos que poderão ser utilizados em contextos científicos e didáticos.

**Palavras-chave:** Património Geológico, Reconstrução Multimédia, Novas Tecnologias, Modelação 3D, Trilobite.

## GEOMONFORTE – APLICAÇÃO MULTIMÉDIA SOBRE MONFORTE DA BEIRA NA IDADE DO FERRO

P.N. Moreira da Silva<sup>1</sup>, Ângela Oliveira<sup>2</sup>, Rui Dias<sup>3</sup>, C. Neto de Carvalho<sup>4</sup>, J. Rodrigues<sup>4</sup>

<sup>1</sup>*R&D Unit in Digital Services, Applications and Content - Polytechnic Institute of Castelo Branco  
psilva@ipcb.pt, PORTUGAL*

<sup>1</sup>*R&D Unit in Digital Services, Applications and Content - Polytechnic Institute of Castelo Branco  
angelaoliveira@ipcb.pt, PORTUGAL*

<sup>2</sup> *Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco, ruidiasbraga@gmail.com. PORTUGAL*

<sup>4</sup>*Geopark Naturtejo – Geoparque Mundial da UNESCO, carlos.praedichnia@gmail.com  
PORTUGAL*

### Resumo

Na segunda metade do século XX mudanças importantes ocorreram na comunicação, na forma e no local onde ocorre. As TIC mudaram o modo de fazer as coisas, assim como a forma como as pessoas vivem o seu quotidiano. Na sociedade moderna, é muito difícil encontrar uma área onde as TIC não estejam presentes. Elas passaram a fazer parte da vida das pessoas. Qualquer processo de análise, investigação e disseminação de conhecimento passa inevitavelmente pela adoção de tecnologias de informação.

Vários exemplos demonstram que, também no património natural, histórico e arqueológico, a forma como a comunicação é feita é um fator muito importante no sentido de informar, aprender, compreender e preservar o ambiente. Nos nossos dias o património geomineiro enfrenta diversas situações que o põem em risco, sejam causas naturais ou mesmo antrópicas, como a acessibilidade e o impacto da visitação. Neste âmbito este trabalho aborda a implementação de um protótipo de aplicação multimédia interativa sobre a exploração mineira, em Monforte da Beira (Castelo Branco), na Idade do Ferro, com a recriação de toda a atividade relacionada com a extracção e processamento metalúrgico do minério usando tecnologia 3D. Este projeto realizado pela ESTCB em parceria com a Naturtejo, entidade que administra o Geopark Naturtejo - Geoparque Mundial da UNESCO, teve como principal objetivo reunir um conjunto de informações sobre as técnicas de extracção do minério naquele período e disponibilizar em conteúdo multimédia, oferecendo ao utilizador uma experiência tridimensional (3D) próxima da realidade de há mais de 2000 anos. Foram estudadas várias formas disponíveis de reconstrução virtual que permitem a exposição do património geológico e geomineiro sem recurso à visita direta, que oferece no momento diversas condicionantes. Os conteúdos reunidos na aplicação multimédia bem como todo o material didático, ilustrações e animações 3D estão disponíveis para utilização pelos visitantes e podem ser visitados no site do Geopark Naturtejo.

**Palavras-chave:** Património Geomineiro, Aplicação Multimédia, Novas Tecnologias, Património Cultural e Natural.

# PATRIMÓNIO HISTÓRICO E BOTÂNICO COM REALIDADE AUMENTADA NO PARQUE INFANTE D. PEDRO - AVEIRO: APRENDIZAGENS POTENCIADAS PELA APP EDUPARK

Lúcia Pombo

*Universidade de Aveiro, PORTUGAL*

## Resumo

Nesta comunicação pretende-se apresentar o projeto EduPARK\* (<http://edupark.web.ua.pt/>) como projeto de investigação e desenvolvimento que visa promover aprendizagem interdisciplinar com recurso a dispositivos móveis, Realidade Aumentada e jogo, em ambientes outdoor, como o Parque Infante D. Pedro, em Aveiro, que se constitui como o seu laboratório educativo. Para esse fim, o projeto desenvolveu a app EduPARK, uma aplicação interativa com quatro guiões/jogos educativos, articulados com o Currículo Nacional, para alunos e professores, desde o Ensino Básico ao Superior, tendo também interesse para o turista/visitante do Parque.

A app EduPARK, disponível gratuitamente na Google Play Store, pretende contribuir para o reconhecimento da importância dos espaços verdes, do ponto de vista histórico e botânico, já que a preservação do património dos parques citadinos exige à comunidade sensibilidade, civismo e educação, aí incluídas atitudes de conservação ambiental e estilos de vida sustentáveis. Os visitantes do parque conseguem aliar, à atividade de lazer, uma aprendizagem in loco e quando se trata de alunos, esta aprendizagem é, consequentemente autêntica, ao mesmo tempo que promove sentimentos de identificação e pertença, conducentes a uma atitude mais conscienciosa e interventiva na preservação do património coletivo. O projeto EduPARK dinamizou mais de 50 sessões de exploração do Parque com a aplicação, envolvendo mais de 800 alunos, 200 professores e 60 visitantes. O jogo da app EduPARK tem despertado, sistematicamente, interesse e entusiasmo por parte dos utilizadores que aprendem de forma divertida enquanto passeiam no Parque.

\*O projeto EduPARK é financiado por Fundos FEDER através do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização – COMPETE 2020 e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto POCI-01-0145-FEDER-016542.

# RECURSOS DIGITAIS AO SERVIÇO DO PATRIMÓNIO GEOMINEIRO NO GEOPARK NATURTEJO - EMINAS

P.N. Moreira da Silva<sup>1</sup>, Ângela Oliveira<sup>1</sup>, Catarina Gaspar<sup>2</sup>, J. Rodrigues<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*R&D Unit in Digital Services, Applications and Content - Polytechnic Institute of Castelo Branco  
psilva@ipcb.pt, PORTUGAL*

<sup>2</sup>*Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco, cgaspar@gmail.com, PORTUGAL*

<sup>4</sup>*Geopark Naturtejo – UNESCO Global Geopark, joana225@gmail.com, PORTUGAL*

## Resumo

A visita a geossítios de interesse geomineiro no Geopark Naturtejo, Geoparque Mundial da UNESCO, é feita, em certos casos, com algumas condicionantes, considerando situações de acessibilidade, vulnerabilidade do próprio património e segurança dos visitantes. Nesse sentido, têm sido produzidas ferramentas que visam superar estas dificuldades, permitindo aos visitantes usufruírem dos locais com visitas virtuais alternativas interpretadas, um projeto desenvolvido em parceria entre a Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Castelo Branco e o Geopark Naturtejo.

Do ponto de vista didático, estas aplicações não substituem, de forma alguma, as visitas de campo, pretendem antes auxiliar os alunos e professores em visitas virtuais que complementem o Trabalho de Campo no Geopark Naturtejo, promovendo a sua aprendizagem através de vídeos com recriações de cenários 3D intuitivos construídos a partir do Património Geomineiro do Geopark. As aplicações podem ser utilizadas como preparação de saídas de campo, como conclusão a visitas realizadas ao território ou ainda isoladamente como exemplo em escolas que não tenham possibilidade de se deslocar ao Geopark.

A aplicação “e-Minas”, dedicada às Minas de Segura (Idanha-a-Nova), oferece ao utilizador uma experiência próxima da real, considerando a integridade patrimonial dos geossítios e a segurança de alunos e professores, recorrendo a ferramentas 3D para replicar o ambiente real num meio virtual. Esta plataforma assegura também uma maior informação sobre os locais e uma maior diversidade de recursos associados (documentos fotográficos, filmicos e outros). A aplicação permite uma visita guiada por uma galeria mineira abandonada com interpretação dos elementos mais significativos.

**Palavras-chave:** Património Geomineiro, Aplicação Multimédia, Novas Tecnologias, Património Cultural e Natural.

## À DESCOBERTA DA MATEMÁTICA: UM OUTRO OLHAR PARA O PATRIMÓNIO

Carla Santos<sup>1\*</sup>, Cristina Dias<sup>2\*</sup> e Marta Pereira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Departamento de Matemática e Ciências Físicas do Instituto Politécnico de Beja, PORTUGAL*

<sup>2</sup>*Instituto Politécnico de Portalegre, Portugal*

<sup>3</sup>*Aluna de doutoramento do Instituto Superior Técnico, PORTUGAL*

*\*Centro de Matemática e Aplicações, FCT- Universidade Nova de Lisboa, PORTUGAL*

*carla.santos@ipbeja.pt; cpsd@ipportalegre.pt; mcs.pereira@sapo.pt*

### Resumo

A frequência e relevância da informação de cariz numérico presente no quotidiano da sociedade moderna, transformou drasticamente o conceito de literacia e o leque de competências consideradas imprescindíveis a uma cidadania esclarecida e interventiva, imprimindo grande ênfase na posse de competências numéricas, traduzida pela expressão numeracia.

Sendo premente a necessidade de adaptação da formação matemática escolar às exigências da sociedade actual (p.e. Chung, 1996, Vasconcelos, 2009), têm-se sucedido reformulações dos currículos escolares, dos diferentes níveis de ensino, e as recomendações para implementação de novos métodos de ensino mais consentâneos com os interesses e necessidades dos cidadãos de hoje.

Apesar de todas as mudanças operadas no ensino da matemática, nos últimos anos, esta disciplina continua a ser sinónimo de insucesso escolar (Serrão, 2010), mal-amada por muitos e negligenciada na sua importância, continuando a constatar-se a infeliz aceitação social de uma numeracia reduzida.

Não podendo considerar-se a formação em matemática como sinónimo de numeracia (Steen, 1999, 2001), estes domínios devem vistos como complementares (Ponte, 2003) sendo imperativo incentivar a numeracia de todos os cidadãos, dotando-os das competências numéricas que lhe permitam lidar com os desafios quotidianos da sua vida pessoal, social e profissional.

No âmbito da promoção da numeracia e da divulgação matemática, tem sido adoptadas, frequentemente, abordagens que passam por mostrar o “outro lado da Matemática”, onde os conceitos matemáticos surgem, de forma natural, em desafios e situações do mundo real. Nesta perspectiva, a conexão entre a Matemática e o património cultural e a arte pode dar um contributo importante.

Desde os tempos mais remotos que a arte, a arquitectura e as mais variadas manifestações do ser humano estão impregnadas de aspectos matemáticos. Esses aspectos são em muitos casos bastante evidentes, mas existem muitos outros em que a Matemática está encoberta.

A vertente matemática inerente a uma pirâmide do Egipto é óbvia, mas existem muitos monumentos em que o mais provável é que os aspectos matemáticos não sejam detectados pelo observador menos atento. Ao observar um ornamento ou janela em rosácea, tão comum nas igrejas, estamos perante um produto da Matemática (Gage, 2008) mas é comum que se evidencie apenas o estilo arquitectónico em questão ou o simbolismo da rosácea. Perante o Partenon, as colunas de forma cilíndrica saltam à vista, mas será, para muitos, indetectável a presença do número de ouro, sinónimo de harmonia e beleza na natureza e na arquitectura. Neste trabalho reflectimos sobre a forma como o conhecimento do património pode ser uma porta para o desenvolvimento da numeracia, e como a descoberta da Matemática escondida

nos monumentos pode também contribuir para uma compreensão mais aprofundada do património.

**Palavras-chave:** Divulgação matemática, Numeracia, Património.

## **Bibliografia**

Chung, F (1996). A Educação Básica: Novos desafios à entrada do século XXI. In Fay-Chung, G. Landsheere, J. Garrido, R. Carneiro & S. Fowell (Eds.), A Educação do futuro, o futuro da Educação. Porto: Edições Asa.

Gage, J. (2008) The maths of churches, mosques, synagogues and temples, in Proceedings of Bridges Leeuwarde, 2008, R. Sarhangi and C. Séquin, eds., Tarquin Books, London pp. 195–200.

Ponte, J. P. (2003) Literacia matemática. Actas do Congresso Literacia e Cidadania, Convergências e Interface, Universidade de Évora, de 28 a 30 de Maio de 2002.

Serrão, A.; Ferreira, C. & Sousa, H. (2010). PISA 2009 – Competências dos alunos portugueses. Síntese de resultados. Lisboa: GAVE-ME.

Steen, L. A. (1999). Numeracy: The new literacy for a data-drenched society. Educational leadership, 57(2).

Steen, L. A. (2001). Embracing numeracy. In L. A. Steen (Ed.), Mathematics and democracy. Princeton, NJ: National Council of Education and the Disciplines.

Vasconcelos, C. (2009). Ensino aprendizagem da Matemática: Velhos problemas, novos desafios. Revista Millenium nº 20. São Paulo.

# ATIVIDADE DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR: CONHECIMENTO DO PATRIMÓNIO LOCAL DO CONCELHO DE VILA DO BISPO

Andreia Gerardo

*Serviços de Educação e Património, Município de Vila do Bispo, PORTUGAL  
educacao@cm-viladobispo.pt*

## Resumo

Vila do Bispo é um dos municípios da região sul de Portugal, localizado no Barlavento Algarvio, no extremo sudoeste da Europa.

A principal atividade de economia local é o turismo mas este recanto distingue-se do restante Algarve.

Diferencia-se especificamente por diversos aspetos: na História, Sagres, foi distinguida na emancipação marítima e ainda hoje é referência; na biodiversidade, da flora e da fauna, destaque para a migração outonal que permite observar diversas espécies de aves, mas também na área da biologia marinha; na diversidade de registos paleontológicos distinguem-se as pegadas de dinossauros na praia da Salema; inúmeros vestígios arqueológicos, de todas as épocas, e a maior e a mais antiga concentração menires da Europa Ocidental.

Consciente desta riqueza de Património Natural e Cultural, o Município de Vila do Bispo implementou a Atividade de Enriquecimento Curricular: Conhecimento do Património Local nas escolas do primeiro ciclo, a decorrer pelo terceiro ano consecutivo. Tem como objetivos gerais: educar e sensibilizar as crianças para a importância da preservação e conservação de valores patrimoniais, incutir responsabilidade e corretas condutas cívicas e sociais na gestão partilhada da sua não renovável e intransmissível herança coletiva e patrimonial e também transmitir competências às crianças, enquanto agentes educadores e sensibilizadores junto das suas próprias famílias e amigos. O tema deste projeto é a preservação de Vila do Bispo, museu de paisagem (ao) vivo e a cores! A Portaria nº 644-A/2015 de, 24 de agosto, refere teoricamente no artigo 7º considerar a atividade “ (...) de carácter facultativo e de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural que incidam, nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio (...) ”. A metodologia utilizada é diversificada desde saídas pelo concelho para visita de diversos temas de contexto geológico, paleontológico, arqueológico e histórico, jogos didáticos dentro da sala e também no exterior, atividades lúdicas e uso de (novas) tecnologias de informação. É de destacar que de ano para ano o número de inscrições tem vindo a aumentar.

**Palavras-chave:** Vila do Bispo, educação patrimonial, primeiro ciclo, atividade de enriquecimento curricular.

## Bibliografia

A Portaria nº 644-A/2015 de, 24 de agosto, do Ministério da Educação e Ciência.

# CIEC - UM CENTRO DE CIÊNCIA INSPIRADO NO PATRIMÓNIO LOCAL

Ana V. Rodrigues

*Universidade de Aveiro – Departamento de Educação e Psicologia, PORTUGAL*  
[arodrigues@ua.pt](mailto:arodrigues@ua.pt)

## Resumo

Com esta comunicação pretende-se partilhar um projeto inovador em Portugal designado de Centro Integrado de Educação em Ciências (CIEC) – Escola Ciência Viva de Vila Nova da Barquinha (VNB) inaugurado em 2013 e que resultou de uma colaboração entre a Universidade de Aveiro, a autarquia de VNB, uma equipa de arquitetos conceituada e a comunidade educativa.

O CIEC é parte integrante da escola do 1º CEB de VNB, mas foi arquitecturalmente concebido de forma a tornar-se uma estrutura independente e autónoma, o que lhe permite continuar aberto à comunidade para além do horário escolar.

Em termos físicos o CIEC é constituído por uma exposição permanente estruturada em cinco salas temáticas com módulos interativos, interiores e exteriores. Tem ainda um laboratório de ciências desenhado originalmente para a realização de atividades experimentais com crianças do 1º CEB, uma sala de apoio à preparação das atividades e um espaço exterior designado de “Cultivar Ciência”, composto pelo “Pomar tutti-frutti”, a “Horta co(n)vida” e o “Jardim com sentido(s)”.

O CIEC tem uma identidade própria vincada, que advém do facto dos seus conteúdos estarem ancorados no património local, onde a compreensão da coerência do conjunto, implica um conhecimento e um sentir do território. Não se trata, portanto, de um espaço temático nem tão pouco de uma seleção avulsa de módulos interativos. Trata-se de um espaço de ciência com módulos e atividades que visam a compreensão de conceitos e fenómenos científicos globais, arraigado no contexto e património local (ex. castelo de Almourol, rio Tejo, escavações arqueológicas). Aos visitantes locais proporciona a exploração de conceitos e fenómenos científicos contextualizados na sua própria terra e aos visitantes não locais, para além dessa exploração, dá-lhes ainda a possibilidade de conhecerem VNB e a sua história.

Para além da exposição permanente destacam-se ainda os projetos “Explorando no laboratório” para o 1º CEB e “Despertar para a ciência” para o Pré-escolar; as Atividades de Enriquecimento Curricular “Conhecer, preservar e promover a diversidade com Arte & Ciência”; e os eventos periódicos, tais como “Cafés com ciência”, “Jantares com ciência”, “Trilhos de ciência e arte”. O trabalho desenvolvido no CIEC envolve professores, investigadores, políticos, alunos, pais e outros elementos da comunidade educativa, sendo por isso um exemplo da simbiose desejável entre investigação, formação, educação e divulgação da ciência.

**Palavras-chave:** Centro interativo de ciências, literacia científica, educação não formal, ensino de ciências no 1º CEB, património local



# UMA VISÃO UNIFICADA: A EXPLORAÇÃO DO RIO DOURO ATRAVÉS DE UM CONJUNTO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICO-DIDÁTICAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Bruna Sá, Catarina Faria, Cristiana Pinto

*Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto, PORTUGAL*

## Resumo

A presente comunicação tem como foco o Rio Douro e os seus aspetos patrimoniais, nomeadamente o património cultural – os pratos típicos a ele associados – e o património natural – os peixes desse habitat. Apresenta-se um conjunto de propostas pedagógico- didáticas que foram concretizadas com um grupo heterogéneo de 21 crianças, com idades compreendidas entre os 4 e os 6 anos, num contexto educativo público de Educação Pré-Escolar, situado na cidade do Porto, dentro da área curricular do Conhecimento do Mundo. O principal objetivo das atividades pensadas e implementadas era demonstrar que esta temática pode e deve ser explorada a partir de uma união das duas áreas científicas – Ciências Humanas e Sociais e Ciências Físico-Naturais – que compõem a área de Conhecimento do Mundo. Com efeito, partiu-se da noção de que há, na realidade, uma prática educativa muito distanciada desta visão holística, própria das crianças destas idades, que percecionam o mundo como um todo, uma prática que trata as questões do património separadamente: o património cultural de um ponto de vista humanístico e o património natural sob uma perspetiva mais ligada às Ciências da Natureza. Os questionários realizados online a educadores de infância e professores do 1º Ciclo do Ensino Básico vieram reforçar e consolidar esta hipótese de trabalho. As atividades propostas pretendem ainda consciencializar as crianças para o ambiente que as rodeia e que faz parte do seu quotidiano, numa aproximação à metodologia da Educação Patrimonial, aqui encarada como um processo que procura levar as crianças (mas também os adultos) a um processo ativo de conhecimento, no sentido da apropriação e valorização da sua herança cultural (aqui encarada em sentido lato, englobando também o património natural), capacitando-as para um melhor usufruto desses bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos (Horta, 1999). Relativamente aos procedimentos metodológicos utilizados na recolha de dados, estes foram de carácter qualitativo - os registos das crianças, os registos fotográficos, as notas de campo e a observação participante -, e procuraram, sobretudo, apreensão e interpretação da relação de significações de fenómenos para as crianças. Quanto aos procedimentos metodológicos, a nível didático, destacamos: o trabalho experimental, o trabalho prático e a aprendizagem colaborativa, sendo que estes foram baseados na teoria construtivista do conhecimento, de modo a permitir que as crianças tivessem diferentes momentos no seu processo de aprendizagem e conseguissem construir um conhecimento mais rico e significativo. Os resultados obtidos revelam evidências de mudança conceptual da maioria das crianças em relação à representação física do peixe, uma vez que foram capazes de representar, pelo desenho, de forma realista, órgãos do peixe como o coração, as guelras, as barbatanas, por exemplo. Foi igualmente possível trabalhar a capacidade de argumentação das crianças em algumas das atividades, já que foram incitadas a desenvolver o seu raciocínio e as suas dificuldades, algo que considerámos uma mais-valia, tendo em conta as suas idades.

**Palavras-chave:** Património, Educação, Rio Douro, Ambiente, Cultura.

## **Bibliografia**

Araújo, M. (2014). Valor Patrimonial da Gastronomia Portuguesa Impacto na Satisfação dos Turistas no Destino Porto. (Dissertação de Mestrado). Porto: Universidade Lusófona do Porto.

Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. DGE: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Loureiro, H. (2001). Gastronomia Portuense. Lisboa: Edições Inapa, S.A.

Pereira, G. M., & Barros, A. M. (2001). Memória do Rio – Para uma história da navegação no Douro. Porto: Instituto de Navegabilidade do Douro.

Thouin, M. (2004). Ensinar as Ciências e a Tecnologia nos Ensinos Pré-escolar e Básico do 1º ciclo. Lisboa: Instituto Piaget.

## **TRADIÇÃO E INOVAÇÃO. PORTALEGRE COMO POLO INTERNACIONAL DA TAPEÇARIA CONTEMPORÂNEA**

**Hugo Ferrão**

*Faculdade de Belas Artes, Universidade de Lisboa, PORTUGAL*

[hugo.ferrao@fba.ul.pt](mailto:hugo.ferrao@fba.ul.pt)

### **Resumo**

O têxtil como elemento instaurador da visibilidade do mito na ritualização e simbolismo do acto de tecer. A dimensão do sagrado e do profano na feitura das tapeçarias. A unidade curricular de Tapeçaria na Licenciatura de Pintura da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Investigação universitária no âmbito da Tapeçaria Contemporânea. O conceito de «ArtFabLab» e as exposições de Tapeçaria Contemporânea. O espaço imagético do Museu de Tapeçaria de Portalegre Guy Fino Articulação entre público e privado (Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Câmara Municipal de Portalegre, Museu de Tapeçaria de Portalegre Guy Fino e Manufatura de Tapeçaria de Portalegre). Pensar a Tapeçaria Contemporânea - Projecto «Palavra Têxtil – Conferências da Primavera». O futuro inventa-se. Portalegre como polo internacional da Tapeçaria Contemporânea.

# IDENTIDADES DO TERRITÓRIO E PATRIMÓNIOS

Lopes Marcelo

*Castelo Branco, PORTUGAL*

## Resumo

- Chão ou território; pegada histórica e cultural
- A lógica produtiva do território/Património natural e ecossistema/sustentabilidade
- A desertificação – regressão florística
- O despovoamento – repulsão líquida da população
- Noção de Comunidade, sentimento de afiliação gerando patrimónios material e imaterial.
- Patrimónios, memória e identidades
  - Museu modelo grego: Mouseion, casa das musas, local de culto e de preservação da arte e da ciência: poder/memória
  - Museu modelo romano: Lugar de exposição das coleções nos saques; Fórum de debate e reflexão: poder/glória
  - Museu modelo egípcio: Lugar de salvaguarda de objetos representativos para estudo/Biblioteca: poder/conhecimento
    - Museu e a Revolução Francesa: lugar público de afirmação do Estado/Nação; coleções não privadas para instrução do povo/Função social.
- Alfabetos funcionais/ institucionais
- Património imaterial/ Espírito do lugar/ Oratura/Literatura
  - Convenções internacionais

## O BORDADO DE CASTELO BRANCO APLICADO EM ACESSÓRIOS

Alexandra Cruchinho; Ana Sofia Marcelo; Brígida Ribeiros e Paula Peres

*IPCB-ESART - CIPEC; PORTUGAL*

*alexcruchinho@ipcb.pt; ana.marcelo@ipcb.pt; paula.peres@ipcb.pt;*

*brigida.ribeiros@gmail.com*

### Resumo

Inicialmente usado em colchas de cama, o Bordado de Castelo Branco é um importante elemento de identificação cultural de uma região no interior do país – Castelo Branco – e apresenta-se, tradicionalmente, como uma referência do seu património cultural.

O grande objetivo da presente pesquisa remete-nos para o desenvolvimento de produtos em Design de Moda, com a aplicação do Bordado de Castelo Branco.

A gramática decorativa/estética e a técnica empregue – sobretudo o ponto de Castelo Branco – são, de acordo com Pinto (1993), as características distintivas deste bordado. Outros estudos acrescentam a estas características a presença (intencional e visível) de um desenho ou debuxo sobre o tecido (Arruda, 2007, p.245) e a utilização do linho e da seda como matérias primas (IMC/Museu Francisco Tavares Proença Júnior, 2007, p.11; Anexo ao Despacho (extrato) nº 15559/2016, de 27 de dezembro). Assim, estes elementos, no seu conjunto, são considerados como referenciais para a distinção e riqueza do Bordado.

Assim, o desafio e os objetivos que se apresentam consistem em desenvolver uma proposta para a criação de um acessório de moda, a submeter ao concurso O Bordado de Castelo Branco e a Moda, tendo em conta as características e a aplicabilidade da matéria-prima.

Faerm (2010), identifica as principais tarefas do Designer de Moda como etapas de uma metodologia de design que se vão cumprindo ao longo do processo criativo em Moda. São estas etapas, bem como as opções tomadas, que irão ser analisadas ao longo do desenvolvimento deste artigo.

Seivewright (2008, p. 94) sobre a pesquisa inicial, refere ainda que “a análise das etapas de pesquisa apresentará elementos-chave que você deve considerar ao criar uma coleção, como forma, cor, tecidos, detalhes, estampas e ornamentos.” Assim, tendo em conta este processo de pesquisa, foi feita recolha exaustiva sobre os diversos elementos que compõem e caracterizam o Bordado.

A metodologia para a realização do presente artigo consistiu, numa primeira fase, na pesquisa e revisão bibliográfica sobre o tema – Bordado de Castelo Branco, para se perceber a origem, a história e as características do processo criativo e produtivo, tal como da matéria prima que o origina e suporta. A apresentação de um briefing origina o desenvolvimento de todo o processo criativo. Segue-se o estudo e análise do processo criativo que obedece à metodologia de desenvolvimento de uma coleção onde todas as etapas do processo são cuidadosamente cumpridas. Por fim, apresenta-se uma análise e discussão do resultado obtido num produto com aplicação do Bordado de Castelo Branco.

Em termos de conclusões resultantes desta pesquisa destaca-se que é possível reinterpretar o Bordado de Castelo Branco atribuindo-lhe uma nova abordagem associada ao Design de produtos – Acessórios de Moda. Consequentemente a difusão do Bordado e dos novos produtos revela-se, por um lado, no reforço da identidade e da cultura de uma região, por outro lado, pode impulsionar o desenvolvimento da produção para estes produtos através do aumento da sua procura.

**Palavras-chave:** Design, Moda, Bordado, Tradição, Inovação.

## Bibliografia

Arruda, L. (2007), Bordado de Castelo Branco. Estética e desenho, “ Colchas de Castelo Branco - Percursos Por Terra e Mar”, pp. 240-290, Castelo Branco, Parceria “Ex-Libris”.

Faerm, Steven (2010), Curso de Design de Moda – Princípios, práticas e técnicas, Barcelona, Editorial Gustavo Gili, ISBN 978-84-252-2460-7.

IMC/Museu Francisco Tavares Proença Júnior (Coord.) (2007), Bordado de Castelo Branco - Caderno de Especificações Técnicas, Castelo Branco, Parceria "Ex-Libris".

Jones, Sue Jenkyn (2005), Fashion Design – O manual do estilista, Barcelona, Editorial Gustavo Gili, ISBN 84-252-2038-6.

Matharu, Gurmit (2011), O que é o Design de Moda?, Porto Alegre, Bookman, ISBN 978-85-7780-853-3.

Pinto, C. (1993), Colchas de Castelo Branco, Lisboa, Fundo Vip e Instituto Português de Museus.

Seivewright, Simon (2008), Diseño e investigación, Barcelona, Editorial Gustavo Gili, ISBN 978-84-252-2251-1.

# DIVULGAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL: POTENCIALIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

Manuel Serrão

*Associação Selectiva Moda, PORTUGAL  
serrao.manuel@gmail.com*

## Resumo

O património cultural das diversas regiões do país é um forte elemento diferenciador e caracterizador a ter em consideração para o Design nacional. Ao nível das várias áreas do design (comunicação, equipamento, têxtil e moda) tem-se verificado a necessidade de criar produtos que se diferenciem num mercado global. O design de moda não é exceção e torna-se cada vez mais urgente que se procurem elementos que acresçam de valor os produtos da indústria da moda e do têxtil portuguesa.

O grande objetivo da presente pesquisa remete-nos para a importância do desenvolvimento de estratégias que permitam divulgar e internacionalizar os produtos que resultam da reinterpretação do património cultural das regiões e, consequentemente, se verifiquem no desenvolvimento do território ou das regiões.

Interpretar o Património cultural de uma região implica contar a história ou histórias que o caracterizam. Os produtos que resultam da reinterpretação do Património devem refletir essa história, uma história que o público procura, que o mercado valoriza.

Em Portugal já existem alguns projetos que procuram as “histórias” de uma região tais como: Lenços dos Namorados de Vila Verde; Bordado de Castelo Branco; Rendas das Lérias do Fundão, Bordados Ti Balduino de Mangualde, os Bordados da Madeira ou Rendas de Bilros de Vila do Conde. .

A internacionalização destes projetos carece de uma estratégia. Ao longo do ano, a participação em feiras e certames nacionais e internacionais tais como a Modtissimo ou o Portugal Fashion, no Porto, mas também em eventos seleccionados fora de Portugal como a Momad em Madrid, a Who's Next em Paris ou a Pure London, em Londres, permitirá divulgar estes novos produtos e consequentemente as regiões da sua proveniência.

Património, Cultura, Inovação, Diferenciação e Sustentabilidade são conceitos que, necessariamente, surgem em torno desta temática.

**Palavras-chave:** Património, Internacionalização, Design de Moda, Indústria têxtil, Inovação.

## A MONTANHA COMO CONTEXTO PARA EXPLORAR A MATEMÁTICA

Nuno Santos<sup>1;2</sup>, Fátima Paixão<sup>1;2</sup>, Fátima Jorge<sup>1;2</sup>

1 Centro de Investigação em Património, Educação e Cultura (CIPEC)

2 Instituto Politécnico de Castelo Branco

[nuno.santos@ipcb.pt](mailto:nuno.santos@ipcb.pt) ; [mfpaixao@ipcb.pt](mailto:mfpaixao@ipcb.pt); [frjorge@ipcb.pt](mailto:frjorge@ipcb.pt)

### Resumo

Sendo escassa a literatura sobre aprendizagens matemáticas em contextos não-formais, sobretudo em contexto de montanha, o Centro “Energia Viva de Montanha”, a instalar em Manteigas, na antiga fábrica do rio, apresentou-se-nos como uma oportunidade para explorar Matemática nesses contextos de forma lúdica e amplificadora do currículo do ensino básico (6-10 anos). Assim, as principais linhas teóricas do nosso estudo identificam-se com a educação em contextos não-formais, a educação matemática realista e as conexões matemáticas com outras áreas. Neste enquadramento, e no âmbito dos temas em torno do qual se construirá o Centro - Montanha e Energia -, e das suas linhas de intervenção - Conhecer a Montanha, Expedição à Montanha, Viver a Montanha e Resgate na Montanha -, partimos da seguinte questão-problema: Como potenciar aprendizagens de Matemática, numa perspetiva de conexões com outras áreas, através de atividades e recursos relacionados com as temáticas de um Centro de Ciências de Montanha? Para dar resposta a esta questão estabelecemos como objetivos de estudo: i) Compreender as particularidades e as potencialidades dos contextos de Montanha para uma educação matemática realista; ii) Conceber, desenvolver, implementar e validar tarefas e recursos didáticos que promovam aprendizagens de Matemática integrada com outras áreas do conhecimento no âmbito de um contexto de educação não-formal; iii) Avaliar as aprendizagens realizadas por alunos do 1.º Ciclo no âmbito do contexto de Montanha. Seguimos uma metodologia de Estudo de Caso de Investigação-ação, porque o nosso estudo se desenrola em contexto da vida real, pretendendo compreender essa realidade e transformá-la. Combinamos métodos qualitativos com quantitativos associados a estatística descritiva. O estudo tem quatro fases: I) identificar e compreender as particularidades da montanha; II) Conceber, desenvolver e implementar tarefas e recursos didáticos que promovam aprendizagens de Matemática; III) Validar os recursos didáticos elaborados no âmbito do Centro de Ciências de Montanha.; IV) Avaliar as aprendizagens realizadas por alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico num Centro de Montanha. Espera-se que possa emergir um conjunto de atividades e recursos didáticos pedagogicamente validados, inseridos nas linhas de intervenção do Centro.

**Palavras-chave:** Contextos não-formais, Matemática, Centro “Energia Viva de Montanha”.



# CONTOS TRADICIONAIS: UM PATRIMÓNIO VERSÁTIL E DESAFIADOR – EXPERIÊNCIAS EM CONTEXTO EDUCATIVO

**Maria da Natividade Pires**

*Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal*

## Resumo

O póster tem como objetivo mostrar a atualidade do património imaterial da literatura tradicional. Mais concretamente, debruça-se sobre a abordagem de contos da tradição oral, a sua leitura e atividades desenvolvidas em contexto de Jardim de infância e de escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico.

As edições contemporâneas de livros para crianças incluindo este tipo de narrativas introduzem novas vertentes na transmissão do património oral, já que a ilustração é uma constante no acompanhamento do texto. A partir de vários trabalhos desenvolvidos no âmbito da Prática Pedagógica do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo, apresentam-se alguns resultados relativos à reação das crianças ao imaginário presente nestes textos tradicionais e aos valores socioculturais por eles transmitidos.

Os resultados surgem na sequência de uma metodologia baseada na reflexão sobre imaginários prevaletentes ao longo dos séculos e sobre os valores constantes nos contos tradicionais.

## Bibliografia:

Balça, A. e Pires, M. N. (2013). *Literatura Infantil e Juvenil. Formação de leitores*. Lisboa: Santillana.

Bottigheimer, Ruth (2009). *Fairy Tales: A New History*. New York: Excelsior Editions- State University of New York.

Bottigheimer, Ruth (2012). *Fairy Tales Framed. Early Forewords, Afterwords, and Critical Words*. New York: Ed. State University of New York.

Zipes, J. (1988). *Les contes de fées et l'art de la subversion - Études de la civilisation des mœurs à travers un genre classique: la Littérature pour la Jeunesse*. Paris: Payot.

# EUGÉNIO DE ANDRADE E A SUA REGIÃO NATAL – ABORDAGENS DIDÁTICAS INTEGRADORAS EM JARDIM DE INFÂNCIA

Fátima Regina Jorge<sup>1</sup>, Fátima Paixão<sup>2</sup>, António Pais<sup>3</sup> & Helena Martins<sup>4</sup>

<sup>1,2,3,4</sup>*Centro de Investigação em Património, Educação e Cultura (CIPEC), Instituto Politécnico de Castelo Branco*

<sup>4</sup>*Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco*

<sup>1</sup>[frjorge@ipcb.pt](mailto:frjorge@ipcb.pt); <sup>2</sup>[mfpaixao@ipcb.pt](mailto:mfpaixao@ipcb.pt); <sup>3</sup>[antoniopais@ipcb.pt](mailto:antoniopais@ipcb.pt); <sup>4</sup>[hellenmartins04@hotmail.com](mailto:hellenmartins04@hotmail.com)

## Resumo

Na Educação Pré-Escolar, a curiosidade natural da criança é fomentada e alargada através do conhecimento afetivo e relacional do património natural, cultural e paisagístico. Igualmente, o processo pedagógico deve privilegiar uma abordagem integrada e globalizante das diferentes áreas de conteúdo, concretizada em propostas atrativas e significativas.

Considerando o valor da interação da educação com o meio envolvente, a formação de futuros educadores de infância deve proporcionar-lhes a oportunidade de compreenderem e usarem o património regional, natural e/ou cultural, como recurso. Neste pressuposto, no âmbito de unidades curriculares de Didática, implicámos futuras educadoras no desenvolvimento de sequências didáticas, dirigidas a crianças de 4 e 5 anos. A ação didática, estruturada em pré-visita, visita e pós-visita, contemplou situações de planificação, implementação e reflexão, na interação entre um contexto formal (Jardim de Infância) e não formal (viagem de comboio a Castelo Novo, aldeia histórica, e Póvoa da Atalaia, aldeia onde nasceu o poeta Eugénio de Andrade), contextualizando as aprendizagens.

A experiência formativa foi inserida no projeto educativo de uma instituição cooperante da instituição formadora e requereu o desenvolvimento de diversas atividades relacionadas com o poeta, visando a promoção de aprendizagens de índole curricular, nomeadamente, em Matemática, Ciências Naturais, Português e Estudo do Meio Social. Neste trabalho, apresenta-se e analisa-se do ponto de vista pedagógico-didático a ação didática desenvolvida.

Antes de realizarem o Guião de atividades, as futuras educadoras fizeram uma visita prévia aos locais que iriam fazer parte da viagem, para se familiarizarem com o espaço, compreenderem o seu valor didático e selecionarem os conteúdos a explorar.

A Casa da Poesia, na Póvoa da Atalaia, espaço dedicado à vida e obra do poeta, foi o ponto fulcral da visita, onde os grupos de crianças puderam apreciar manuscritos, textos, fotos e objetos pessoais do poeta, ouvir e viver poesia. Na aldeia histórica de Castelo Novo, como testemunho de remotas vivências, a Casa de Histórias Criativas proporcionou a lenda “Belisandra e a praga de gafanhotos”.

As atividades realizadas em Jardim de Infância incidiram na leitura e exploração de poemas do autor através da interpretação do texto, treino da consciência silábica, construção de pictogramas, realização de medições com recurso a unidades convencionais e não convencionais. Incluíram também a simulação do percurso que iria ser realizado no dia da viagem e os respetivos meios de transporte. A fase pós-visita incluiu a realização de atividades experimentais, uma delas motivada pelo poema “O girassol” e focada no fenómeno luz e sombra e a outra, motivada pelos recentes incêndios na zona visitada e focada no papel da vegetação nos solos.

Evidenciou-se que as várias atividades desenvolvidas constituíram experiências de aprendizagem efetivas e motivadoras, simultaneamente, para as crianças e para o enriquecimento do percurso formativo das futuras educadoras através do desenvolvimento de competências profissionais.

**Palavras-chave:** Formação Inicial, Didática, Educação Pré-escolar, Integração curricular  
Interação entre contextos formais e não formais

# MEIO LOCAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UMA ALIANÇA NA EXPLORAÇÃO DIDÁTICA DA COMUNIDADE PISCATÓRIA DA AFURADA

Sílvia Braga de Oliveira<sup>1</sup>, Ana Rita Meireles<sup>2</sup>, Ana Francisca Andrade<sup>3</sup>, Susana Silva<sup>4</sup>, Cristina  
Maia<sup>5</sup>, Alexandre Pinto<sup>6</sup>, António Barbot<sup>7</sup>, Carla Ribeiro<sup>8</sup>

*Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, Portugal*

<sup>1</sup> [silvia.ferreirabraga@gmail.com](mailto:silvia.ferreirabraga@gmail.com); <sup>2</sup> [ritameireles\\_2@live.com.pt](mailto:ritameireles_2@live.com.pt); <sup>3</sup> [franciscapandrade@hotmail.com](mailto:franciscapandrade@hotmail.com);

<sup>4</sup> [susana\\_silva94@hotmail.com](mailto:susana_silva94@hotmail.com); <sup>5</sup> [cristinamaia@ese.ipp.pt](mailto:cristinamaia@ese.ipp.pt); <sup>6</sup> [apinto@ese.ipp.pt](mailto:apinto@ese.ipp.pt);

<sup>7</sup> [antonioarbot@ese.ipp.pt](mailto:antonioarbot@ese.ipp.pt); <sup>8</sup> [carlaribeiro@ese.ipp.pt](mailto:carlaribeiro@ese.ipp.pt)

## Resumo

A presente comunicação tem como foco a exploração didática do meio local da comunidade piscatória da Afurada (Gaia) em torno do seu património histórico-geográfico e cultural, material e imaterial, enquanto importante instrumento de comunicação educativa (Masachs, 2004), promovendo nos estudantes a sua consciência histórica. Com o objetivo de desenvolver uma consciência de abordagens metodológico-didáticas inspiradas no meio local e o consequente desenvolvimento de uma prática pedagógica que valoriza o património, desenhou-se, no âmbito da formação no Mestrado em Ensino no 1º CEB e Português e HGP/Matemática e Ciências no 2º CEB, uma Unidade Didática do Programa de Estudo do Meio do 3º ano do 1º CEB, com o título *Deste Mar que é a nossa Terra*. Destaca-se três percursos de aula que, articulando conteúdos das Ciências Naturais e das Ciências Humanas e Sociais, têm como finalidade conhecer e compreender melhor a realidade do meio local dos estudantes para promover neles uma atitude crítica e reflexiva através do desenvolvimento de competências de observação, recolha e tratamento de informação, sua análise e comunicação, assumindo-se como estratégia de ensino – aprendizagem significativa pelo contacto direto e sua proximidade com a realidade (Cardona, 2004; Silva, 2013). Acresce a importância da educação patrimonial no processo educacional uma vez que, além de estimular a preservação e valorização do património cultural, permite desenvolver no estudante a consciência de que é um agente produtor da história, tornando-o um sujeito consciente e atento em relação ao seu meio envolvente (Lima, et al., 2012). Assim, a partir de uma visita de estudo ao meio, nomeadamente ao Centro de Interpretação do Património da Afurada, os estudantes, munidos de grelhas de observação e guiões de entrevista, recolhem a informação a ser trabalhada posteriormente através do confronto entre fontes diversas do passado e presente, escuta ativa de memórias, experiências sensoriais, recurso à aplicação Plickers como motivação para a exploração, permitindo-lhes relacionar as suas raízes e vestígios patrimoniais com as características socio-económicas e culturais da sua comunidade. Com a implementação deste percurso didático, é expectável que os alunos se sintam mais motivados e envolvidos no seu processo de ensino-aprendizagem e desenvolvam uma compreensão holística do meio que os rodeia. Assim, é expectável que se confirme e reforce o quão profícuo é o desenvolvimento de propostas de articulação disciplinar no ensino e aprendizagem do Estudo do Meio, aliadas a uma base de trabalho exploratório cujo ponto de partida é o Meio Local, numa perspetiva de desenvolvimento da Educação Patrimonial.

**Palavras-chave:** Património Local; Articulação Disciplinar; Planificação Didática; Estudo do Meio; 1º Ciclo do Ensino Básico.

## Referências Bibliográfica

- Cardona, F. X. (2004). *Didática e Interpretación del Patrimonio*. Em R. C. Masachs, & O. F. Merillas, *Comunicación Educativa del Patrimonio: Referentes, Modelos y Exemplos* (pp. 35-49). Gijón: Ediciones Trea, SL.
- Lima, et al., (2012). *A importância da Educação Patrimonial no ambiente escolar*. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 4.
- Masachs, R. C. (2004). Una mirada pedagógica para comprender la ciudad como contenedor de patrimonio: jardines y parques. Em R. C. Masachs, & O. F. Merillas, *Comunicación Educativa del Patrimonio* (pp. 157-177). Gijón: Ediciones Trea, SL.
- Silva, L. C. (2013). *A Importância do Estudo da História Regional e Local no Ensino Fundamental*. XXVII Simpósio Nacional de História: Conhecimento Histórico e Diálogo Social. Natal: ANPUH Brasil. Disponível em:  
[http://encontro2014.rj.anpuh.org/resources/anais/27/1372277415\\_ARQUIVO\\_Artigo-HistoriaRegional\\_NATAL\\_.pdf](http://encontro2014.rj.anpuh.org/resources/anais/27/1372277415_ARQUIVO_Artigo-HistoriaRegional_NATAL_.pdf).

# OS PADRÕES DE REPETIÇÃO E O PATRIMÓNIO LOCAL ATRAVÉS DO KAHOOT: O CASO DA OBRA DE CARGALEIRO

Nuno Santos, Paulo Afonso, Dolores Alveirinho

*Centro de Investigação em Património, Educação e Cultura (CIPEC), Instituto Politécnico de  
Castelo Branco, Portugal*

[nuno.santos@ipcb.pt](mailto:nuno.santos@ipcb.pt); [paulo.afonso@ipcb.pt](mailto:paulo.afonso@ipcb.pt); [dolores.alveirinho@ipcb.pt](mailto:dolores.alveirinho@ipcb.pt)

## Resumo

A proposta deste Poster assenta no objetivo de se conhecer o nível de desenvolvimento do pensamento algébrico em estudantes do Ensino Superior. Durante a investigação, pretendíamos medir a taxa de sucesso na dimensão da generalização próxima e na dimensão da generalização distante e medir o grau de dificuldade nos vários padrões propostos. No contexto pedagógico da formação de futuros professores do Ensino Básico, promoveu-se uma atividade em contexto de recreação matemática. Para conhecer o nível do pensamento algébrico dos alunos, foram propostas 4 tarefas com padrões de repetição a partir de elementos das obras de Manuel Cargaleiro. As tarefas foram apresentadas através do *kahoot*, uma applet que permite, de acordo com Wang (2015) e Guimarães (2015), aumentar a motivação, melhorar a concentração, promover o raciocínio, permitir o trabalho colaborativo, inverter os papéis entre aluno e professor, utilizar as TIC em sala de aula e avaliar em tempo real. Os padrões de repetição foram propostos do mais simples para o mais complexo (ABAB, ABCABC, ABBABB, ABBCCABBCC). Em cada tarefa propusemos 2 questões que envolviam generalização próxima (próximo termo e 20º termo) e 2 questões de generalização distante (50º termo e 100º termo). Em termos metodológicos o professor projetava cada padrão e as respetivas perguntas na tela de projeção para que todos os alunos pudessem visualizar e cada aluno respondia de forma individual, utilizando o seu telemóvel, tablet, ou computador portátil. Para cada questão, os alunos tiveram um tempo de resolução de 2 minutos. Em nenhuma das questões, se esgotou esse tempo nas resoluções dos estudantes.

Os resultados permitiram verificar que das 16 questões propostas, houve uma percentagem de acerto nos 71,62% (média das questões). Relativamente à generalização próxima, obtivemos uma percentagem de sucesso na ordem dos 81,4%. Por sua vez, relativamente à generalização distante, obtivemos uma percentagem de sucesso na ordem dos 61,85%. Salientamos ainda que os alunos revelaram maior facilidade no padrão ABAB, com uma taxa de sucesso de 82,53%, de 69,74% para o padrão ABCABC, 64,48% para o padrão ABBABB e de 69,74% para o padrão ABBCCABBCC.

**Palavras-chave:** Matemática, Pensamento Algébrico, applet, Generalização Próxima, Generalização Distante.

## Referências bibliográficas:

- Guimarães, D. (2015). Kahoot: quizzes, debates e sonsagens. *Apps para dispositivos móveis: manual para professores, formadores e bibliotecários*. (pp. 203-224). Lisboa: ME.
- Wang, A. (2015). The wear out effect of a game-based student response system. *Computers in Education*(82), 217-227.

# PAVIMENTAÇÕES EM MATEMÁTICA ENVOLVENDO ELEMENTOS DO PARQUE NATURAL DO TEJO INTERNACIONAL E APLICAÇÃO DO TEOREMA DAS QUATRO CORES

Paulo Afonso / Dolores Alveirinho / Nuno Santos

*Centro de Investigação em Património, Educação e Cultura (CIPEC) do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal*

*paulo.afonso@ipcb.pt ; dolores.alveirinho@ipcb.pt ; nunomiguelsantos88@gmail.com*

## Resumo

A proposta deste Poster assenta no objetivo de se partilhar uma experiência interdisciplinar envolvendo as áreas científicas de Matemática e de Ciências da Natureza. No contexto pedagógico da formação de futuros professores do Ensino Básico, promoveu-se uma atividade na unidade curricular de Didática da Matemática subordinada ao tema das pavimentações do plano. Para tal, foram explorados os conceitos de transformações geométricas no plano, aplicando-se o conceito de rotação e foram construídos módulos de pavimentação, usando-se a técnica da “mordidela”. Após a replicação dos módulos de pavimentação na pavimentação de folhas de cartolina, os mesmos foram ilustrados com elementos da fauna e da flora do nosso ambiente próximo, em concreto, do Parque Natural do Tejo Internacional (PNTI). Considerou-se fundamental, consciencializar os estudantes para a riqueza do património da biodiversidade do PNTI e levá-los a compreenderem o potencial didático que o mesmo representa para as suas aprendizagens enquanto alunos. A cada um dos nove grupos de trabalho ficou afeto um tema (Aves, Peixes, Insetos, Répteis, Mamíferos, Giesta, Esteva, Medronheiro e Sobreiro). Cada tema foi dividido em quatro elementos (quatro animais de cada tema da fauna e, no caso de cada tema da flora, em arbusto/árvore, folha, flor e fruto). A razão de se usarem quatro elementos de cada tema prende-se com a conexão ao teorema das quatro cores, isto é, cada pavimentação tem a disposição dos quatro elementos de um só tema, de modo que os módulos de pavimentação adjacentes não tenham a repetição desses elementos. Assim, entre dois módulos “vizinhos” não pode existir o mesmo elemento dos quatro em estudo. Como conclusão, destacamos o elevado envolvimento motivacional dos estudantes com a tarefa, evidenciado que foi para eles uma experiência muito rica do ponto de vista formativo, com forte possibilidade de esta mesma experiência poder ser levada à prática em futuros contextos de sala de aula.

**Palavras-chave:** pavimentações, Matemática, Teorema das quatro Cores, Parque Natural do Tejo Internacional, Interdisciplinaridade.

# UM PERCURSO DE EXPLORAÇÃO DIDÁTICA EM TORNO DA IDENTIDADE: SEI-ME DE COR

Ana Catarina Bicho; Ana Almeida; Ana Rita Carvalho; António Barbot; Carla Ribeiro;  
Cristiana Teixeira

*Escola Superior de Educação do Porto, PORTUGAL*

[catarinabicho.1996@gmail.com](mailto:catarinabicho.1996@gmail.com); [anafalmeida19@gmail.com](mailto:anafalmeida19@gmail.com); [ana.rita.c@hotmail.com](mailto:ana.rita.c@hotmail.com);  
[antoniobarbot@ese.ipp.pt](mailto:antoniobarbot@ese.ipp.pt); [carlaribeiro@ese.ipp.pt](mailto:carlaribeiro@ese.ipp.pt); [crixteixeira@hotmail.com](mailto:crixteixeira@hotmail.com)

## Resumo

Estabelecendo uma ligação intrínseca entre o património pessoal e a importância da sua abordagem nos contextos da educação, pretendemos apresentar um percurso didático que permita às crianças conhecer-se mais profundamente, valorizar-se enquanto ser único, e valorizar a cultura e a comunidade em que se encontram. Assim sendo, concretizamos este percurso numa sala de Educação Pré-Escolar com 22 crianças, de idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade, num total de três sessões. Sendo a caracterização do “eu” algo ainda abstrato nestas idades, optou-se por estabelecer uma ligação entre a identidade e as cores. O conjunto de atividades visou a compreensão por parte das crianças de que o meio (natural, social e cultural), as escolhas/opções de cada um e as suas características individuais têm influência “no processo de construção [da sua própria] identidade” (Silva et al., 2016, p.34). Elegemos, pois, como estratégias didáticas o trabalho em grande e pequeno grupo, não desvalorizando ainda o individual, procurando chegar aos vários elementos que influenciam a construção do próprio “eu” e tornando a experiência de cada criança ativa e capaz de influenciar o grupo de diversas formas. O facto de termos recorrido ao uso de novas tecnologias como auxiliar de desenvolvimento das atividades demonstrou ser um aspeto a realçar, na medida em que as crianças se mostraram mais recetivas e motivadas para a concretização das mesmas, sentindo-se maravilhadas com estas potencialidades, de tal forma que permitiu “expandir, enriquecer, diferenciar, individualizar e implementar a globalidade dos objectivos curriculares” (Amante, 2007, p.56). Além disso, optamos ainda por recorrer a registos fotográficos e videográficos das atividades e às produções das crianças, aliadas a uma observação participante como instrumentos de recolha de dados. Tendo como ponto de partida uma obra literária adaptada, cada criança foi incentivada a criar a sua caixa de lápis de cor. A composição das caixas de lápis de cor refletiria um conjunto de escolhas e/ou características físicas e de personalidade, permitindo a cada criança verificar semelhanças e diferenças relativamente às outras. Apesar da relativa diversidade cultural do grupo, verificou-se a partilha de interesses muito idênticos, refletidos nas cores escolhidas, o que poderá ser fruto de uma socialização comum e partilha de gostos típicos desta faixa etária. O conjunto de atividades implementadas permitiu trabalhar, com as crianças, o espírito de grupo e as decisões democráticas, aspetos fundamentais nestas idades, bem como a sua capacidade de comparar, existindo evidências de que o grupo se foi apercebendo que partilham características pessoais com outras crianças, mesmo que estas sejam muito diferentes de si, a nível físico. Tal revela-se fulcral naquilo que se pretendia ser, também, um trabalho em torno da vivência com os outros, numa lógica de Educação para a Cidadania.

**Palavras-chave:** Identidade, Cores, Património Pessoal, Educação Pré-Escolar

## REFERÊNCIAS

- Amante, L. (2007). *As TIC na escola e no jardim de infância: motivos e fatores para a sua integração*. Revista de Ciência da Educação, 3, 51-64.
- Costa, M. (2015). *A Construção do Sentido de Grupo em Grupos Heterogéneos de Idades*. Lisboa: Escola Superior de Educação de Lisboa. Disponível em:  
<https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/5183/1/A%20constru%C3%A7%C3%A3o%20do%20sentido%20de%20grupo%20em%20grupos%20heterog%C3%A9neos%20de%20idades.pdf>. Consultado em: 13 de maio de 2018
- Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/ Direção Geral da Educação (DGE).



## O PATRIMÓNIO E OS PROCESSOS EDUCATIVOS MULTIMÉDIA

Irene Tomé

*Universidade NOVA de Lisboa, PORTUGAL  
irenetome@gmail.com*

### Resumo

As dimensões do multimédia são um veículo indispensável para que no século XXI se promova o património na sua dimensão imaterial. Através de vídeos, fotos, infografias, textos e sons elaborados de forma coerente é possível promover toda a espécie de objetos considerados património na imensa rede “web” que sustenta a comunicação entre as pessoas. Esta comunicação tem o propósito de apresentar como é fundamental que a tecnologia que suporta a informação digital seja sustentada numa base que privilegia os telemóveis, as tablets gráficas e os computadores. Está demonstrado que o acesso à informação digital é prioritariamente feita por telemóvel (81%). Assim sendo, considero ser uma das missões dos centros multimédia aumentar exponencialmente a massa de informação do património local. O Centro de Investigação no qual estou integrada tem desenvolvido projetos que visam favorecer o acesso à informação, a par do desenvolvimento de competências digitais. Com base nestes procedimentos conceptualizou e desenvolveu a Plataforma Digital dos Concelhos de Portugal que se apresenta como estudo. Sublinhe-se, ainda, que a interatividade indispensável a todo e qual processo de aprendizagem digital é, neste caso, sustentada pelo Livro Digital, mas também pelo Caderno, que lhe está associado.

**Palavras-chave:** Multimédia, Património, Estratégias de aprendizagem, Plataforma Digital dos Concelhos de Portugal.

# A MEDIATIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO: ANÁLISE DA PROGRAMAÇÃO TELEVISIVA E CONTEÚDOS MEDIÁTICOS NO SERVIÇO PÚBLICO DE TELEVISÃO

Patrícia Ascensão

*ICNOVA – Instituto de Comunicação da Nova (FCSH/UNL), PORTUGAL  
E-mail: patriciascensao@gmail.com*

## Resumo

A reflexão sobre o serviço público de rádio e televisão insere-se num campo de discussão muito mais extenso e que se inter-relaciona com outros domínios e contextos da sociedade contemporânea europeia. O serviço público de comunicação encerra em si responsabilidades sociais, assentes em princípios e valores que lhe são exigidos e que são o fundamento da sua essência e a sustentação da sua existência. Ao serviço público exigem-se princípios como a qualidade, a diversidade, a pluralidade, a representatividade, a neutralidade ou a independência. Ao centrar a sua prática na sociedade civil, deve ser capaz de promover a cidadania, favorecer a coesão social, valorizar a identidade coletiva, acolher as diferentes realidades, contextos e expressões, garantir a qualidade e rigor informativo, estimular a criatividade e contribuir para o desenvolvimento regional.

Em Portugal, o serviço público de comunicação está concessionado à Rádio e Televisão S.A. mediante um contrato de concessão onde estão preconizados os direitos e as obrigações de ambos os outorgantes, Estado e Concessionária, com vista ao desenvolvimento deste serviço. Uma das obrigações do serviço público de comunicação é promoção da diversidade cultural e do pluralismo, integrando de igual forma e representando todos os segmentos da população. O Contrato de Concessão do Serviço Público de Rádio e Televisão refere mesmo que “os diferentes serviços de programas devem refletir a diversidade do país”. E acrescenta ainda que este está incumbido de “fornecer uma programação variada, diferenciadora e abrangente, que promova a diversidade cultural e tenha em conta os interesses das minorias” bem como de “promover o acesso público às manifestações culturais portuguesas e garantir a sua cobertura informativa adequada”.

Sabemos que os média alargam e estruturam o nosso conhecimento do mundo na medida em que definem aquilo que deve ser merecedor de visibilidade, de relevância social e, consequentemente, tema de discussão pública. Eles detêm um poder simbólico, invisível, de construção da realidade e são um dos principais canais de produção e difusão de valores numa sociedade. A visibilidade ou invisibilidade que atribuem aos diferentes aspetos da realidade social bem como o enquadramento que lhes conferem, condicionam a perceção e conhecimento que os indivíduos têm dessa realidade e contribuem para a formação de identidades sociais e coletivas. Os média promovem o acesso democratizado à informação e facilitam o desenvolvimento do sentimento de pertença e identificação dos cidadãos.

Neste âmbito, o nosso estudo pretende refletir sobre a forma como os temas relativos ao património cultural são abordados no serviço público de televisão, através da caracterização e análise da grelha de programação dos dois principais canais de sinal aberto: RTP1 e RTP2, e dos conteúdos mediáticos que se centram nesta temática. Sendo um estudo exploratório, pretendemos identificar qual o contributo do operador nacional de serviço público para a promoção e divulgação do património cultural português, para a valorização e preservação dos bens patrimoniais, para a promoção do trabalho realizado em Portugal pelos profissionais do património e para a aproximação dos temas do património ao grande público numa perspectiva de educação patrimonial.

**Palavras-chave:** média; serviço público; património cultural, RTP.

# ANÁLISE E CLASSIFICAÇÃO DE PATOLOGIAS, EM FACHADAS DE EDIFÍCIOS HISTÓRICOS, COM RECURSO AOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA

**Antunes, Nelson**

*IPCB/ESART, CIPEC, Castelo Branco, PORTUGAL  
nantunes@ipcb.pt*

**Cavaleiro, Victor**

*Universidade da Beira Interior, Covilhã, PORTUGAL  
cavaleiro@ubi.pt*

## Resumo

Na conservação do Património Arquitectónico e Arqueológico, a aplicação dos SIGs na classificação dos monumentos e análise de patologias em pedras naturais, será de grande utilidade para Autarquias e Institutos Públicos responsáveis pela manutenção e conservação dos Monumentos, uma vez que, o decisor político de uma forma simples e clara, terá uma visão das zonas do monumento onde a intervenção deverá ser prioritária, podendo assim gerir os fundos públicos de forma mais eficaz.

Os principais objetivos desta aplicação são: Identificar e caracterizar patologias que normalmente ocorrem em monumentos; Criar uma simbologia para cada tipo de patologia; Criar uma base de dados georreferenciada; Criar, com recurso aos SIGs, cartas georreferenciadas de apoio à decisão, com a identificação das zonas prioritárias de intervenção; Elaborar um Sistema de Gestão de Base de Dados georreferenciada, que sirva de modelo de referência e de consulta.

Sendo os sistemas de informação geográfica, um sistema que gere, manipula, analisa, modela e visualiza informação (Cowen, 1991), os dados (informação) fornecidos terão de se reverter de um carácter objetivo e exato. Pelo que, se seguiu a seguinte metodologia: Inventariação de tipos de patologias existentes; análise de intervenções recentes; realização de ensaios “in situ” e laboratoriais e análise de resultados

Após se ter procedido à inserção de todos os dados e destes terem sido manipulados de forma a corresponderem às patologias existentes no local, torna-se necessário mostrar a informação de forma intuitiva e fácil leitura.

Com a aplicação de um Sistema de Gestão de Base de Dados deste tipo, as Câmaras Municipais e/ou Institutos Públicos responsáveis pela manutenção e conservação dos monumentos e os técnicos projetistas de recuperações deste tipo de monumentos, poderão: ter uma visão clara das zonas prioritárias de intervenção; gerir eficazmente fundos públicos; definir a melhor estratégia de intervenção.

**Palavras-chave:** Património, Monumentos, SIG, Patologias

## Bibliografia

Barros, Luís Aires (2001). As Rochas dos Monumentos portugueses tipologias e patologias, IPPAR, Lisboa.

Coias, Vitor (2006). Inspeções e Ensaios na Reabilitação de Edifício, IST PRESS, Lisboa.

Cowen, D (1991). What is GIS?, Introduction to GIS, CA. National Center for Geographic Information and Analysis, Santa Barbara.

# REDPAT – PLATAFORMA ONLINE DE PATRIMÓNIO MUSEOLÓGICO

Ribeiro, Madalena

*IPCB-ESART; CIPEC, Castelo Branco, PORTUGAL  
m70ribeiro@gmail.com*

## RESUMO

A plataforma online para Consulta e Gestão de Património Museológico foi desenvolvida no contexto do projeto REDPAT, que resultou de uma colaboração transfronteiriça ibérica, entre Portugal e Espanha, mais especificamente a Direção Regional de Cultura do Centro (DRCC) e a Junta de Castilla y León, sendo que os museus envolvidos são o Museu Francisco Tavares Proença Júnior (em Castelo Branco) e do Museu da Guarda.

Esta plataforma, integrada no site do projeto REDPAT, tem por objetivo possibilitar o acesso online às coleções de bens documentais (constituídas por livros ou excertos, filmes e CDs), existentes nestes museus, pelo público em geral, sem restrições. Na página do site, os utilizadores podem consultar um conjunto de informação sobre os diversos bens documentais, sendo disponibilizada uma imagem e outros dados de natureza diversa. O processo de procura é realizado por seleção (através da aplicação de filtros), com base na especificação de critérios de pesquisa.

Adicionalmente, a plataforma disponibiliza uma área de Back Office reservada, para gestão da base de dados de bens patrimoniais, onde apenas o administrador e os funcionários têm acesso. Nesta área, o administrador pode criar a conta de utilizador para cada um dos funcionários associados à inserção de informação na base de dados. À semelhança do administrador, todos os funcionários com conta, poderão proceder à realização de tarefas de gestão dos bens patrimoniais (em cada um dos Museus), tais como inserção de novos bens, remoção de bens e, alteração de dados referentes aos bens já inseridos.

O desenvolvimento da plataforma online incluiu várias fases, salientando-se a criação do website que suporta a plataforma (em particular as páginas de Front Office e Back Office), a criação da base de dados para armazenamento da informação. Numa fase prévia do projeto REDPAT foi necessário proceder à digitalização da coleção de bens documentais dos museus, embora por uma equipa diferente.

Embora este projeto tenha tido um contexto bem delimitado na sua origem, a DRCC tinha a intenção de ampliar o uso da plataforma a outros museus sob a sua tutela, após as adaptações necessárias.

**Palavras-chave:** Património museológico, plataforma online, sistemas de informação para bens patrimoniais.

## CÂNONE E FLEXIBILIDADE DO CURRÍCULO SENSATEZ, GOSTO, OU CAPRICHOS DAS COMUNIDADES INTERPRETATIVAS

*Sardinha, Graça*  
*Universidade da Beira Interior, PORTUGAL*  
*mggds@ubi.pt*

### **Resumo**

As literaturas ditas canonizadas e as ditas não canonizadas ou seja mais ou menos reconhecidas pelas comunidades interpretativas são um tema pertinente, muito particularmente no que concerne à constituição de um cânone escolar, quer para o ensino básico, quer para o ensino secundário, uma vez que a gestão flexível do currículo veio conferir uma autonomia tão desejável quanto discutível.

A nossa comunicação apenas pretende alimentar a discussão com a escolha/ rejeição de textos- sempre em atualização- num tempo de grandes mudanças socioculturais, de onde emerge uma explosão literária imensa e diversificada, nunca antes vista.

# ESCULTURAPARTICIPATIVA NO PATRIMÓNIO PORTUGUÊS

Ana Mena

*CIEBA – Centro de Investigação e de Estudos em Belas Artes,  
Secção de Escultura, PORTUGAL  
ana.mmena@gmail.com*

## Resumo

Neste artigo propomo-nos reflectir sobre a acção cultural e a forma de como se pode gerar fluxos através da curiosidade, pelas pessoas que vão ao território ver e experienciar. Acreditamos que a actividade artística, a Escultura, pode contribuir para ultrapassar as questões do povoamento e do repovoamento, dois conceitos tão presentes e com forte componente no património humano e social.

A escultura é assim um espaço de diálogo aberto entre o objecto artístico e o cidadão que passa, nomeadamente, por questões de significação, de articulação sociocultural de definição identitária e sensibilidade estética. A escultura através das suas leituras leva-nos à indagação dos possíveis discursos situados nas suas origens, converte-se num objecto e espaço narrativo onde a escultura se transforma numa função educadora na procura de novas formas de ver e sentir.

A escultura contribui assim para a qualidade e a visualização do espaço, promove a sua apropriação, forma-o e dá-o a descobrir, torna-se o símbolo desse espaço e a identidade. Aprender a observar escultura é compreender o contexto, localizar-se no espaço social mais amplo, a partir da linguagem artística, possibilitando a todos os cidadãos ser receptores da sua própria cultura.

A intervenção pedagógica da escultura no processo educativo tem enfoque nos aspectos da construção da identidade do cidadão, do seu conhecimento, do desenvolvimento da sua consciência, do seu pensamento, das suas atitudes e capacidades, capazes de ir ao encontro da compreensão das situações na sua complexidade.

O Monumento à Cidadania (2017), implantado em Proença-a-Nova, resultou num projecto desenvolvido através de um modelo de trabalho baseado no estudo da identidade, do seu modo de vida e do seu território, das questões de lugar e não lugar.

**Palavras-chave:** Escultura, Comunidade, Património

## Bibliografia

- ARDENNE, Paul, Un Arte Contextual, Creación Artística em Medio Urbano, en Situación de  
BEUYS, Joseph, Cada Homem um Artista. Porto : 7 Nós, 2011.  
FOSTER, Hal, The Return of Real, Cambridge, Massachusetts : MIT Press, 1996.  
Intervención, de Participación, Murcia : Cendeac, 2002,  
KWON, Miwou, One Place after Another: Site Specific, Art and Locational Identity. Cambridge,  
LACY, Suzanne, Mapping the Terrain: New Genre Public Art, Toronto : Bay Press 1994. London : The Mit Press, 2004.



Figura 1: *Monumento à Cidadania*, 2017, aço corten, Proença-a-Nova.

# O PATRIMÓNIO SONORO DA ORDEM DE CRISTO NAS VISITAÇÕES DO SÉCULO XVI NA REGIÃO DE CASTELO BRANCO

Luísa Correia Castilho

*IPCB – CESEM, PORTUGAL*

*Luisa.correia@ipcb.pt*

## Resumo

O vasto território da Ordem de Cristo estava dividido em comendas, que eram um espaço territorial delimitado dentro do qual os freires cavaleiros atuavam como autoridade senhorial, em nome do Mestre, e de acordo com o poder que lhe fora delegado, usufruindo dos seus bens e rendimentos e assim sustentando a própria Ordem. A Zona de Castelo Branco, mais concretamente entre o Zêzere e o Tejo, continha muitos destes espaços. Estas propriedades continham um conjunto de casas, capelas, igrejas, fortificações ou castelos. No sentido de identificar bens patrimoniais e práticas de conduta, especialmente de caráter religioso, no sentido de retificar procedimentos e administrar bens e direitos de forma mais eficaz, a Ordem, com a sua sede no Convento de Tomar, instituiu Visitações às Comendas. Estas foram estabelecidas no Capítulo Geral que se realizou no Convento de Tomar a 5 de Dezembro de 1503, tendo nascido a Regra e Definições da ordem do mestrado de nosso Senhor Jhesu Christo. O processo das Visitações deveriam efetuar-se a todas as comendas e propriedades da Ordem, sendo escolhidos para Visitadores dois religiosos da Ordem. O seu objetivo era registar um inventário dos bens da comenda e do seu estado e, como tal, constituem exames importantes para avaliação do seu património temporal e espiritual. Os estudos atuais sobre as comendas das Ordens em geral e na de Cristo em particular salientam sobretudo o conhecimento da sua administração e gestão entregando para segundo plano a apresentação do património cultural. É neste sentido que, a partir do estudo realizado por José Joaquim M. Hormigo, *Visitações da Ordem de Cristo em 1505 e 1537* (1981), juntamente com um levantamento de informações, utilizando documentos vários, como a normativa da Ordem, Regimentos, Estatutos e Constituições se retiraram informações sobre os aspetos vários do património sonoro, nomeadamente, os coros, os campanários ou as campainhas, além do quotidiano litúrgico e obrigações do capelão. Mas o mais interessante é as informações que se retiram sobre os livros litúrgicos, muitos deles com notação musical, utilizados nas capelas e igrejas de cada comenda visitada, o que nos dá indícios da existência de uma prática musical organizada no quadro da Missa e do Ofício Divino. Outro aspeto interessante e revelador é o tipo de rito que se praticava nesta região que estava simultaneamente sob a alçada do bispado da Guarda.

**Palavras-chave:** Ordem de Cristo, Visitações, Rito, Património sonoro, livros litúrgicos

## Bibliografia

Costa, P. M. C. P. (2012). As visitasões: As Ordens militares portuguesas entre poderes?. in I. C. F. Fernandes (Coord.). *As Ordens Militares. Freires, Guerreiros, Cavaleiros. Actas do VI Encontro sobre Ordens Militares* (vol. 1, pp. 407-428). Palmela: GESOS / Município de Palmela.

Costa, P. P. (2015). Enquadramento espiritual e devocional dos freires e fregueses das Ordens Militares no quadro de Cister (visitações e textos normativos). in J. A. Carreiras & C. A. Martinez (ed.) *Cister e as Ordens Militares na Idade Média, Guerra, Igreja e Vida Religiosa* (pp. 155-193). Tomar: Studium Cistercium et Militarium Ordinum.

Cota, C. M. C. (2017). *A Música no Convento de Cristo em Tomar: Desde finais do século XV até finais do século XVIII*. Lisboa: Edições Colibri, Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical, Universidade Nova de Lisboa.



Ferreira, M. P. (2018). Um panorama histórico da música na Sé de Braga até 1550. in E. M. M. S. Lessa & M. M. L. Araújo (ed.). Património e devoção (pp. 27-45). Braga: Câmara Municipal de Braga e Santa Casa da Misericórdia de Braga.

Fonseca, L. A. da (coord) (2009). Comendas das Ordens Militares na Idade Média. *Militarium Ordinum Analecta* (vol. 11). Porto: Civilização Editora e CEPESE.

Hormigo, J. J. M. (1981). *Visitações da Ordem de Cristo em 1505 e 1537*. Edição do Autor.

Nery, R. V. & Castro, P. F. (1991). *História da Música: Sínteses da cultura Portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.

SILVA, I. L. M. S. (2002). A Ordem de Cristo (1417-1521). *Militarium Ordinum Analecta* (vol. 6). Porto: Fundação Eng. António de Almeida.

# RUAS COM NOME DE GENTE E DE COISAS - PATRIMÓNIO, EDUCAÇÃO E INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA

Ana F. de Albuquerque Piedade

*Instituto Politécnico de Beja; Lab-At/IPBeja; CRIA, PORTUGAL  
alavado@ipbeja.pt ;af.piedade67@gmail.com*

## Resumo

A presente comunicação resulta de um trabalho desenvolvido com estudantes do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e tem como objetivo pensar de que modo a toponímia pode constituir-se como património ao nível local e ou nacional, fixando elementos da memória social e da identidade de uma comunidade ou país. Serão abordados os mecanismos de patrimonialização de mentefactos, profissões e de personalidades e a dimensão política e ideológica da construção do património.

Partimos do princípio de que a identidade se expressa em lugares, percursos e sociabilidades estabelecidas entre indivíduos e grupos, forjando-se em pilares simbólicos significativos para o sujeito e para o agregado. Encontra-se expresso nos lugares de memória/toponímia um conjunto de aspetos como sociabilidades de género; profissões; pessoas/personagens; eventos marcantes; marcas territoriais desaparecidas e tantos outros elementos patrimoniais sobre os quais frequentemente não refletimos, mas que enformam relações identitárias.

Tomar-se-ão como referência seis nomes de ruas que serão pesquisados com os alunos de 1º ciclo do ensino básico e a partir dos quais se propõem atividades pedagógicas e de intervenção sob a orientação dos mestrandos. No final da ação é suposto os alunos do 1º ciclo adquirirem conhecimentos relativamente a eventos acontecidos em determinadas datas; personagens do contexto local, regional, nacional ou internacional; profissões; objetos, etc. dando resposta a conteúdos curriculares propostos para o 1º ciclo do Ensino Básico.

**Palavras-chave:** Património, identidade, intervenção comunitária, memória social

# COMUNICAR PATRIMÓNIO EM INSTITUIÇÕES PATRIMONIAIS E CULTURAIS: UMA PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE MEDIAÇÃO E EDUCAÇÃO

Ana Sofia Pagarim Nunes

*Educadora/ Mediadora Cultural freelancer, PORTUGAL*  
[pagarim.ana@gmail.com](mailto:pagarim.ana@gmail.com);

## Resumo

A articulação ente património, educação e cultura representa um exercício complexo que é cada vez mais urgente. O cruzamento destes três eixos deve contribuir para “(...) aproximar os bens e serviços da cultura dos quotidianos da população” (18).

Assim, torna-se cada vez mais importante refletir e estruturar a função educativa das instituições de património e cultura em geral, nomeadamente os museus, teatros, centros culturais, bibliotecas, monumentos visitáveis, entre outros. Esta necessidade tem vindo a ser reforçada através dos estudos feitos por Teresa Duarte Martinho (10, 11, 12, 13, 14), Rui Gomes e Vanda Lourenço (8).

Coloca-se a questão: como comunicar património? Em que consiste a mediação cultural? Recorrendo a Raymond Montpetit (16) e a Graham Black (3), pretendo criar um referencial teórico que suporte a prática pedagógica de quem trabalha em mediação e educação nos chamados serviços educativos, espaços onde a mediação e a interpretação desempenham um papel fundamental. Importa também entender o serviço educativo como uma estrutura organizada, inserida na orgânica de uma entidade, cujo funcionamento é regular e que desenvolve acções dirigidas ao público em geral, tendo essas atividades uma intencionalidade pedagógica (5).

É fundamental que estes profissionais possuam um perfil profissional e formação adequadas. Nesse sentido lançou-se essa questão a quem desempenha funções nos serviços educativos, compreendendo em que consistem estes departamentos de educação nas instituições de património e de cultura. Através de um questionário on-line, foram colocadas várias questões a mediadores culturais e a coordenadores de equipas educativas de 14 instituições portuguesas. O objetivo foi compreender a sua visão sobre a profissão, quais as principais dificuldades sentidas, requisitos em processos de recrutamento, entre outros.

Com base na análise de conteúdo dos questionários, propõe-se um perfil profissional e uma formação específica de 2º ciclo que abarque conhecimentos e proporcione o desenvolvimento de competências para quem trabalha nos serviços de educação dentro dos vários contextos existentes, respeitando as suas especificidades.

**Palavras-chave:** património, educação, mediação, formação

## Bibliografia

- Barriga, Sara. 2007. “Plano de Ação Educativa: alguns contributos para a sua elaboração”. In *Serviços Educativos na Cultura*. Setepés, 9-15. Lisboa.
- Barriga, Sara; Silva, Susana Gomes da. 2007. *Serviços Educativos na Cultura*. Setepés. Lisboa
- Black, Graham. 2005. *The Engaging Museum: Developing Museums for Visitor Involvement*. Routledge.
- Costa, Madalena Cardoso. 2012. João Rodrigues da Silva Couto e a ‘inovação museológica’ em Portugal no século XX (1938-1964). Acesso em agosto 28, 2015.  
[https://repositorio.uam.es/bitstream/handle/10486/11575/57375\\_12.pdf?sequence=1](https://repositorio.uam.es/bitstream/handle/10486/11575/57375_12.pdf?sequence=1)
- Camacho, Clarão Frayão. 2007. “Serviços Educativos na Rede Portuguesa de Museus: Panorâmica e perspetivas”. In *Serviços Educativos na Cultura*. Setepés 26-40. Lisboa

- Campos, Tereza. 2002. "A comunicar é que a gente se entende". In Encontro Ver, Rever. Museus, Educação. Ministério da Cultura 13-15.
- Filipe, Graça. 2002. "Educação em Museus – alguns tópicos sobre a programação dos serviços e formação dos profissionais". In Encontro Ver, Rever. Museus, Educação. Ministério da Cultura 16-19
- Gomes, Rui; Lourenço, Vanda (2009). Democratização Cultural e Formação de Públicos: Inquérito aos "Serviços Educativos" em Portugal. Observatório de Atividades Culturais.
- Hooper-Greenhil, Eilean. 1998. Museum and gallery education, Londers: Leicester University Press.
- Martinho, Teresa Duarte. 2013. "Apresentar a Arte. Estudo sobre Monitores de Visitas a Exposições". In Revista Análise Social 207:422-444
- Martinho, Teresa Duarte. 2013. "Mediadores culturais em Portugal: perfis e trajetórias de um novo grupo ocupacional". In Revista Análise Social 207: 422-444
- Martinho, Teresa Duarte. 2010. "Trabalho no sector cultural – dois tópicos em foco: flexibilidade e regulação". In Novos Trilhos Culturais – Práticas e Políticas, Lisboa: Instituto de Ciências Sociais.
- Martinho, Teresa Duarte. 2008. "Os Municípios e o Emprego na Cultura. O Caso das Bibliotecas". In Observatório de Atividades Culturais 16:68-74
- Martinho, Teresa Duarte. 2007. "A Dimensão Educativa dos Museus e Centros de Arte". In Observatório de Atividades Culturais 15:73-82
- Mendes, José Amado. 2013. Museus e Educação, Coleção Estudos do Património, Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Montpetit, Raymond (2011). "Médiation". In Dictionnaire Encyclopédique de Muséologie, 230.
- Lourenço, Vanda. 2008. "Formas de Participação Cultural". In Observatório de Atividades Culturais 16:75-87
- Lourenço, Vanda. 2008. "Formas de Participação Cultural". In Observatório de Atividades Culturais 16:69

EPEC´#1 – Í Encontro de Património, Educação e Cultura. Castelo Branco. Livro de resumos. Novembro 2018

